



**Universidade de Brasília
CET – Centro de Excelência em Turismo**

Curso de Pós-graduação *Lato Sensu*

Formação de Consultores

**“O LAZER NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE
SANTA MARIA-DF: UM ESTUDO DE CASO”**

Felipe Gonçalves do Prado Manfredi

Orientadora: Shirley Pontes

Brasília – DF
novembro / 2005

Universidade de Brasília
CET – Centro de Excelência em Turismo

Curso de Pós-graduação *Lato Sensu*

Formação de Consultores

“O LAZER NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTA MARIA-DF: UM ESTUDO DE CASO”

Felipe Gonçalves do Prado Manfredi

Domingos Sávio Spezia
Coordenador

Shirley Pontes
Orientador

Examinador

“Trabalho apresentado em cumprimento às exigências acadêmicas parciais do curso de pós-graduação lato sensu em Formação de Consultores e obtenção do grau de Especialista”

Brasília – DF
novembro / 2005

Manfredi, Felipe Gonçalves do Prado

O Lazer na região administrativa de Santa Maria: um estudo de caso / Felipe Gonçalves do Prado Manfredi.

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação *lato sensu* de Formação de Consultores
Brasília – DF, setembro de 2005.

Área de Formação de Consultores em Turismo.

Orientador: Shirley Pontes

1. Responsabilidade Social

DEDICATÓRIA

Aos bons ventos e a todos que tem força de vontade.

AGRADECIMENTOS

“Agradeço a Deus e a positiva vibração e tudo que estar por vir...” Aos meus Familiares que muito me incentivaram a seguir sempre em frente só cultivando o bem.

EPÍGRAFE

E“ (...) o café é amargo como o que penso da vida.
mais uma vez não sei o que vivo e não sei o que penso
A vida é externa, a guerra já começa em nós por dentro.
A paz é uma palavra muito curta para fazer efeito
A sensação de ter asas não me agrada mais, quero rastejar.
Nas coisas que comprei hoje não me apoio mais
Olho em volta e as sensações estão mortas, vivo é o meu querer.
(...) Os livros bem pensados são prostitutas bem pagas pela vaidade.
A diferença dos medíocres é que eles sabem capitalizar no caos.
Deus me acordou cedo hoje, e me disse para calar a boca (...).
Entre sons e uma leve chuva, a coisa mais sem sentido é olhar a verdade.
Embora quisesse parar, agora sei que não se pára o sangue.(...)
Deixarei tudo aqui neste papel
(...) E no final vou pôr um título nada criativo.
E ao parar vou voltar a me iludir.
Vivendo.”

(Ferréz é escritor , autor de Capão Pecado, o Poema acima é: ‘Uma poesia nova’)

RESUMO

Com esta monografia, pretendeu-se estudar o *Lazer*, a partir das necessidades apontadas por entrevistados, em um universo de cento e noventa respondentes moradores da Região Administrativa de Santa Maria (DF), em Brasília. No questionário procurou-se identificar o Lazer na cidade, apontando critérios de avaliação para melhoria dessas condições. Como resultado concluiu-se que deveria haver uma maior interação entre o Poder Público e as necessidades da população, através do desenvolvimento de um projeto denominado **Lazer Cidadão**, estabelecendo-se uma parceria entre equipes do meio acadêmico, o Governo do Distrito Federal e a Comunidade de Santa Maria (RA), experimentalmente, visando a criação e implantação de política públicas setoriais de lazer, com objetivo de democratizar e proporcionar autonomia social, nos espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer/Turismo/Lazer Social

ABSTRACT

This monograph studies the Leisure, starting from the interviewees' needs in universe of one hundred and ninety resident respondents in Santa Maria's administrative area (DF), in Brasília. In this questionnaire it was tried to evaluate the definition of what would be Leisure and to confront it with the organized model by the government institutions, organizing evaluation criteria for improvement of those same conditions. As result it was is concluded the need to have a large interaction between the Public Power and the needs of the population, through the development of a project named **Lazer Cidadão**, establishing a partnership among the University, the City hall of DF and Santa Maria's Community (RA), seeking the creation and sectorial of leisure public politics implantation, with the objective of democratizing and providing social autonomy, in public spaces.

Key Works: Leisure/Tourism/Leisure Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 Lazer Turismo.....	6
2.2 Lazer Trabalho.....	9
2.3 Um breve histórico do Lazer no Brasil	12
2.4 Lazer na Periferia das grandes cidade	16
2.5 Brasília e Santa Maria	21
3. SANTA MARIA-DF.....	23
3.1 Histórico de Santa Maria.....	23
3.2 Localização.....	25
3.3 Topografia.....	26
3.4 Hidrografia/Clima.....	26
3.5 Iluminação Pública.....	26
3.6 Feiras/Banca de jornal e Revistas.....	27
3.7 Rede Bancária.....	27
3.8 Justiça Eleitoral.....	27
3.9 Segurança Pública.....	27
3.10 Comércio e Instalações.....	28
3.11 Educação.....	29
3.12 Atrativos Turísticos.....	29
3.13 Lazer e Recreação	29
4. METODOLOGIA.....	30
4.1 Descrição dos procedimentos e técnicas utilizadas.....	30
4.2 Descrição das variáveis pesquisadas.....	31
5 .APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	32
5.1. Gráficos sobre o perfil da formação populacional de Santa Maria....	35
5.2 Gráficos sobre o perfil da população de Santa Maria.....	38

5.3 Gráficos sobre o Lazer em Santa Maria.....	43
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6.REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
7. ANEXO “A” QUESTIONARIO.....	58

SUMÁRIO DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS.

QUADROS

Quadro1- As condições de vida do centro x periferia.....	17
Quadro 2: Dados sobre Santa Maria-DF/RAXIII.....	24
Quadro-3-Distância de Santa Maria para as demais RA do DF.....	25
Quadro-4- Comércio e instalações em Santa Maria.....	28

GRÁFICOS

Pesquisa realizada em Santa Maria em julho/agosto de 2005

Os cruzamentos de dados estão nos gráficos 12/13/14

Gráfico-1–sobre o tempo que entrevistado mora em Santa Maria....	36
Gráfico -2 –sobre a região de origem do entrevistado.....	37
Gráfico -3-questões demográficas -gênero... ..	38
Gráfico 4- questões demográficas - idade	39
Gráfico 5- questões demográfica- grau de instrução	40
Gráfico 6 - questões demográficas- renda familiar	41
Gráfico 7 - questões demográficas sobre moradia.....	42
Gráfico 8 - questões sobre o lazer em Santa Maria DF	43
Gráfico-9-questões sobre o lazer em Santa Maria DF.....	44
Gráfico 10- questões sobre o lazer em Santa Maria DF	45
Gráfico 11- questões sobre o lazer em Santa Maria DF	46

Gráfico 12- idade x opções de lazer preferidas.....48

Gráfico 13 –gênero X opções de lazer,49

Gráfico 14- renda familiar x opção de lazer.....50

TABELAS

CRUZAMENTOS

Tabela 01 – Idade X opções de lazer.....47

Tabela 02 –Gênero X opções de lazer.....49

Tabela 03- Renda familiar X opção de lazer.....50

O LAZER NA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTA MARIA-DF : UM ESTUDO DE CASO

Felipe Gonçalves do Prado Manfredi

1 – INTRODUÇÃO

A presente monografia apresenta como tema central de pesquisa o *Lazer*. Inicia-se com um prévio levantamento bibliográfico sobre o tema e posteriormente organiza-o em eixos complementares, quais sejam: *Trabalho e Turismo*. Primeiramente se estabelece o contexto histórico-social em que surgiram, levando-se em conta a sua representatividade; dá-se, também, destaque à *vida na periferia* dos grandes centros, seus principais critérios e valores. Essa dinâmica forma um tripé (Lazer, Trabalho e Turismo) que se destacará no estudo feito na Região Administrativa de Santa Maria (DF) localizada na capital do país, Brasília, região esta que possui, aproximadamente, 120.000 (cento e vinte mil) habitantes, o que no início da década de 90, era apenas um assentamento de terra tornou-se, rapidamente, um aglomerado urbano com contornos definidos de cidade: o núcleo rural de Santa Maria que permaneceu como área rural da RAI-Gama até 1992, quando a Lei nº 348-92 e o Decreto nº 14.604/93 criaram a região administrativa de Santa Maria-DF, escolhida por seu histórico de organização comunitária, que, apesar de possuir pouco tempo de existência, apenas quinze anos, demonstra determinação no que diz respeito à busca de soluções para sanar suas dificuldades que não são poucas; a luta ainda é pelas necessidades básicas como moradia, transporte, saúde, educação e lazer, objeto de estudo do referido trabalho. Lazer, representado como uma forma efetiva de conquista para essa comunidade à procura de melhores condições de vida.

Estudar Lazer pressupõe um amplo campo especulativo, porém, alguns autores, verdadeiramente pioneiros, o definem em várias dimensões, transpondo a visão primária de que Lazer seria apenas um elenco de atividades programadas no dito *tempo livre*. Segundo Dumazedier, “a

população francesa definiu lazer opondo-se a certas preocupações da vida cotidiana que se sobrepõem ao que se chama de ‘trabalho comum’’. (Dumazedier, 2001, p.30). No entanto, o próprio Dumazedier orienta, para fins didáticos, o agrupamento do conceito de Lazer em *três funções: função de descanso; função de divertimento, recreação e entretenimento e função de desenvolvimento*. Esta última, **a função de desenvolvimento**, irá filtrar as reflexões feitas nesta pesquisa, pois, acredita - se que esta última funcione como a maior propiciadora de uma vida em comunidade mais atrativa e rica, oferecendo possibilidades de integração dos diferentes agrupamentos recreativos, culturais e sociais. Poder-se-ia levantar a **hipótese** de que seria, provavelmente, **dentro de uma área periférica de uma grande metrópole**, que **a aplicação do Lazer enquanto função de desenvolvimento melhor se adaptaria**. Eis que, sendo uma área de formação complexa e apresentando inúmeros problemas conjunturais e estruturais, esta seria a possibilidade de integração da comunidade, por meio do aspecto Cultural e Esportivo, e, transpondo-se este propósito original, buscar a validade dessa população por meio do resgate da *cidadania*, reivindicando-se a adoção de Políticas Públicas por parte dos órgãos governamentais.

Está se apontando o **problema** levantado nesta monografia, ou seja, **como aplicar o Lazer, não apenas como um conjunto fortuito de atividades esportivas e culturais, mas como a possibilidade, no caso das populações periféricas às grandes metrópoles, de conquistar o direito de se ter uma identidade própria e de exercer plenamente a cidadania**.

Desta maneira, o **objetivo geral** seria a organização de uma **reflexão sobre o Lazer como forma efetiva de elevar a qualidade de vida das populações das grandes cidades**. Contribuindo para essa reflexão, fez-se, inicialmente, um breve percurso histórico sobre o tema principal: Lazer, inserindo-o nos meandros da sociedade atual, no Brasil, e posteriormente nas regiões periféricas das grandes metrópoles. Neste caso específico, retratar-se-á Brasília e uma das muitas regiões administrativas, que estão em seu entorno,

Santa Maria (DF), que foi escolhida dada às condições de envolvimento de sua comunidade em questões coletivas, que buscam o bem-estar geral de todos seus moradores, isso, desde sua formação.

No **objetivo específico**, resgatado através de entrevista com questionário de questões fechadas, que poderão ser encontradas nos anexos finais desse trabalho, originou-se do levantamento das **necessidades apontadas pelos respondentes de Santa Maria DF, relativas à falta de opções de Lazer** no local. Na busca de possíveis soluções para atender essa população, esquecida pelas instituições governamentais e seus respectivos políticos, o presente trabalho definiu prioridades para organizar uma ação concreta através do desenvolvimento de um **projeto de Lazer**, que os identifique e os faça exercer efetivamente a *cidadania*.

A metodologia utilizada para a presente pesquisa, de caráter exploratória e quantitativa, realizada com os moradores de Santa Maria, amostragem de conveniência referente a cento e noventa questionários fechados e dirigidos à população de moradores da Região Administrativa de Santa Maria (DF), que levam à escolha de um ou outro modo de utilizar o dito “tempo livre” do trabalho. Os dados foram tabulados no Excel com gráficos, e tabelas para facilitar a coleta dos dados do trabalho, com a interpretação e análise dos dados obtidos, abordou-se três conjuntos diferenciados de questões, quais sejam: questões estatísticas e questões específicas sobre o *lazer* e sua transformação em *qualidade de vida* para a população em questão.

A monografia está estruturada da seguinte forma; após a introdução, o referencial teórico apoiar-se-á em primeiro plano na contextualização histórica de três eixos fundamentais para o desenvolvimento do tema, ou seja, o **Trabalho** que aparece através da elaboração de regras provenientes das exigências mercadológicas, o que mostrará o universo relacional do trabalhador com o dito *tempo livre*. Outro eixo refere-se ao **Turismo** e suas implicações na diferença e semelhança com as definições de Lazer e o terceiro

eixo: a criação da civilização industrial do **Lazer** como um fenômeno de massa com características especiais que nunca existiram antes do século XX. O presente estudo apropriar-se-á do conceito de Lazer como a utilização do “tempo livre” fora do mundo do trabalho. Trabalho este que aparecerá, como detectado na pesquisa exploratória, de forma não estruturada na medida em que a população deixa seu local de origem, principalmente as regiões Norte e Nordeste do país, e num trajeto migratório, dirige-se à região central no Brasil, no caso a Região Administrativa de Santa Maria, localizada no Distrito Federal - Brasília, em busca de melhor qualidade de vida.

Em terceiro momento aparecerá a Metodologia adotada para levantamento de dados empíricos sobre a população da região Administrativa de Santa Maria, que envolverá a apresentação dos dados obtidos nas entrevistas feitas com cento e noventa pessoas, que estarão devidamente tabulados, e organizados em tabelas e gráficos com a descrição dos procedimentos e técnicas utilizadas, ou seja, como aconteceu o processo de escolha da amostra, os critérios utilizados, local onde foi realizada a pesquisa, no caso na Região Administrativa de Santa Maria (DF) no período entre os meses de julho e agosto do ano de 2005 e anexando a descrição das variáveis utilizadas nas Questões Demográficas: com o uso de idade, gênero, tipo de moradia, grau de escolaridade e renda familiar e abordagem das Questões Filtro, destacando-se o referencial teórico advindo do Deslocamento Populacional, referindo-se a região de origem da pessoa bem como o motivo da vinda para o Distrito Federal. Após esse procedimento dar-se-á início à análise das Questões de Lazer. Os dados demonstrarão o que existe, em termos de reconhecimento da população como tal, de infra-estrutura de lazer em Santa Maria. Posteriormente, será apresentada a enumeração dos dados apontando para o que a população acredita mais necessitar para poder ter sua qualidade de vida melhorada no aspecto de opções de lazer.

Após este capítulo partir-se-á para a análise dos resultados, aliando-se os dados obtidos, em pesquisa feita em loco, com o referencial teórico escolhido, buscando-se a justificação do tema, **Lazer na Região**

Administrativa de Santa Maria (DF). Procurou-se, então, aplicar o conceito de Lazer usado não apenas como um elenco de atividades, mas também como uma nova forma de valorizar o trabalho coletivo. Neste caso, aparece a contextualização do social e sua influência no indivíduo e seu caminho inverso, ou seja, mais importante que soluções e conclusões corretas são as justificativas e, principalmente, os caminhos percorridos para chegar a uma possível solução.

As considerações finais tentarão apontar não somente um quadro reflexivo, mas, irão propor, a exemplo de experiências realizadas em outras metrópoles brasileiras, o desenvolvimento de um **Projeto Lazer Cidadão**, onde como o próprio nome já diz, ocorrerá uma comunhão entre a Universidade e a Comunidade de Santa Maria (DF), experimentalmente, visando a criação e implantação de política públicas setoriais de lazer, com objetivo de democratizar e proporcionar autonomia social, nos espaços e equipamentos públicos. Teoria e Prática não podem estar separadas neste projeto, devendo-se levar em consideração vários aspectos da área, tais como: educação lúdica, teorias sobre o jogo, planejamento e organização do lazer, formas de recreação e exemplos de como programá-las, dados de pesquisas, mercado profissional e áreas de atuação (escolas, hotéis, hospitais, clubes, escolinhas, parques, agências, empresas, órgãos públicos e grupos sociais).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico terá como base, um prévio levantamento bibliográfico sobre temas relacionados ao Lazer, que se dividirão em três eixos geradores, ou seja, o desenvolvimento dos conceitos de *Trabalho*, *Turismo* e *Lazer*, apresentados nos contextos que surgiram - social e historicamente, levando-se em conta a sua representatividade. No caso específico, esta monografia ressaltará como tema central, o **Lazer na Região Administrativa de Santa Maria (DF)**, escolhida como representante da população periférica de Brasília, por apresentar

um fato peculiar à sua formação, pois em 1989, o projeto da cidade de Santa Maria foi elaborado para atender as famílias que viviam em invasões em todo DF, e que somente em 1993, através do Decreto|Lei nº14.604/93, tornou-se cidade e assentou numerosas famílias de baixa renda, vindas de invasões, principalmente do Setor Sul do Gama, e de fundos de quintal.

Como o centro da pesquisa é analisar o tipo de lazer organizado nessas comunidades periféricas e relacioná-lo diretamente à melhoria da qualidade de vida para essa população ter-se-á que levar em conta que, segundo alguns autores, “particularmente no setor público, confunde-se política de lazer com uma simples listagem de eventos que costumam compor o ‘calendário anual’ de um determinado órgão responsável por essa área de serviço” (Marcelino, 1990, p.206). Portanto, a definição do que seria Lazer requer uma abordagem teórica mais complexa, pois envolve elementos distintos que vão desde uma precária legislação vigente até, segundo Andrade, “quase que exclusivamente, a tipos de lazer criados por eles mesmos (os cidadãos das periferias), por intuição e à base de improvisações”.

Esta situação leva as pessoas, especialmente as de menor renda, a satisfazerem-se como simples torcedoras de clubes e times, fãs de atletas vencedores e de outros ídolos de fugaz passagem por estádios, estúdios e passarelas. Sem dúvida, um quadro perverso, porque as camadas mais sofridas da população pagam tributos muitos elevados apenas para sentirem sensações de ilusão e pela alienação que as leva a alucinar-se com falsos lazeres, para, em dias sucessivos, terem ânimo de continuarem trabalhando com parca remuneração ou andando em sofridas peregrinações à procura de empregos e serviços, sempre mais raros e, quando encontrados, pouco ou nada promissores.”(ANDRADE 2001, p.56)”.

2.1 LAZER E TURISMO

Abordando-se outro aspecto da questão, será necessária a introdução da discussão, até o momento muito polêmica, sobre a relação entre o Lazer e

Turismo, tidos como similares e muitas vezes confundidos pelo leigo, mas que apresentam diferenciações nítidas, tramitando em terrenos bastante específicos. “Enquanto o primeiro preocupa-se com a busca de delimitar um tempo privilegiado para uma atividade livre, não paga, que oferece uma satisfação imediata, e que apresenta uma oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana” (Dumazedier, 2001, p.30), o segundo é definido como uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações turísticas (compra e venda de serviços). Essas definições não podem ser cristalizadas, pois, muitos fatores irão influir sobre ela principalmente se considerarmos as influências de outras áreas da vida social.

Sabendo tratar-se o homem, esse ser inquieto por natureza, que tem o desejo e a necessidade de mobilização e por isso tende a fazer pequenos ou grandes deslocamentos com diferentes finalidades, o fenômeno de viagens não é novo na história da humanidade. Desde as primeiras sociedades o homem viajou por diversos motivos ou necessidades, em busca de alimento (a procura da caça, frutos e sementes), moradia (nômades) ou formando agrupamentos humanos que acompanhavam os rebanhos e as estações do ano. Porém, efetivamente, a “indústria” turística veio após o término da Segunda Guerra Mundial, devido à grande conquista do *tempo livre*, transformado agora em oportunidades de negócios. Conceitos de estudiosos e órgãos responsáveis pelo turismo vieram para ilustrar esse *fenômeno social* que abrange várias áreas dos conhecimentos humanos, para fim de encontrar a melhor forma de trabalhá-lo.

Segundo a EMBRATUR o turismo é definido como “a atividade econômica representada pelo conjunto de transações turísticas (compra e venda de serviços)”, pode-se também compreendê-lo como “o deslocamento voluntário e temporário do homem fora de sua residência habitual, por uma razão diferente que a de exercer uma atividade remunerada”, segundo a OMT, (Organização Mundial do Turismo. Madri: OMT, 1993.). Nas palavras de

Ruschmann amplia-se o conceito na medida em que o introduz como um direito à possibilidade de crescimento da pessoa enquanto cidadão:

“a novidade reside na sua extensão, na multiplicidade de viagens e no lugar que ocupa na vida das pessoas. Atualmente, não é mais a expressão das necessidades individuais, e sim daquelas coletivas, nascidas dos novos modos de vida da nossa sociedade tecnicista e urbana. Tampouco é um movimento exclusivo das classes privilegiadas, como predominou nas décadas passadas. Trata-se de um movimento *sem classes*, que, graças à política dos pacotes turísticos, proporciona a possibilidade de viajar a quase todas as pessoas dos países industrializados, tornando-se, cada vez mais, uma reivindicação e um direito do homem civilizado”.(Ruschmann, 2002, p. 73).

Encontra-se em um artigo de Barreto uma síntese do exposto acima, quando este afirma que “os elementos mais importantes de todas estas definições são o tempo de permanência, o caráter não lucrativo da visita e, uma coisa que é pouco explorada pelos autores analisados, a procura do prazer por parte dos turistas” (Barreto, 2000, p.13). Porém, encontramos em outros teóricos definições que procuram dar ênfase às conseqüências dos fenômenos turísticos em uma forma mais ampla atingindo toda a sociedade por um lado e a comunidade, diretamente envolvida na ação, de outro lado. Wahab definiu turismo como:

“uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo da interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outra região, país ou continente, visando à satisfação de necessidades outras que não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor, o turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local formando exportações invisíveis. Os benefícios originados deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e psicossociológica da comunidade”.(Wahab, 1991, p. 26)

De posse destes conceitos, identifica-se o Turismo através da movimentação de pessoas que se deslocam do seu local de origem para outro destino. “Turismo acaba tendo o papel de humanizar o relacionamento global dos indivíduos que habitam o planeta, à medida que se intensificam as

interações sociais e descobrem costumes e hábitos que então eram estranhos e que com o contato passaram, gradativamente, a ser apenas diferentes, fazendo parte desse enorme e complexo contingente humano que domina o mundo desconhecido”.(Dias, 2003, p.140).

Na sociedade atual, no entanto, a busca pela auto-satisfação passa pelas atividades de Lazer que o Turismo pode proporcionar, mas não necessariamente encontra-se Lazer apenas em atividades turísticas, pois grande parte da população, não apresenta condições financeiras para exercer uma atividade que demanda custos extras a seu orçamento. “Valoriza-se a performance, o produto, e não o processo de vivência que lhe dá a origem. E o próprio caráter social, confina e adia o prazer para depois do expediente, fins de semana, períodos de férias, ou, mais drasticamente, para a aposentadoria”.(Marcelino, 2002, p.14).

2.2 LAZER E TRABALHO

Para o enriquecimento da presente monografia necessário se faz abordar o tema *Trabalho*, um dos eixos fundamentais para o desenvolvimento do tema principal – **Lazer**. Desde o início da modernidade até recentemente, o *Trabalho* é o principal elemento estruturador, objetivo e subjetivo das vidas das pessoas, mesmo daquelas que estão desempregadas. Mas, mesmo para quem trabalha e tem emprego, a velha ética que dignifica o trabalho e faz dele o centro da vida vêm perdendo peso; em seu lugar atitudes e práticas consumistas, hedonistas e a busca do prazer individual parecem ganhar cada vez mais espaço na vida cotidiana. É preciso entender essas mudanças sociais para se perceber adequadamente a direção em que sopram os ventos das novas oportunidades de negócios na área de Lazer e Turismo, ou seja, qual o significado de lazer adquirido para a atualidade, e é o que se procura destacar

através dos resultados de uma pesquisa realizada em março de 1999, sobre o possível futuro dessa “nova” área de atuação e empreendimento,

A "indústria" de viagens e turismo é uma das mais desenvolvidas em todo o mundo. Segundo a estimativa do WTTC - WORLD TRAVEL TOURISM COUNCIL**, em 1999 a "indústria" de viagens e turismo está empregando direta e indiretamente 200.000.000 pessoas no mundo, o que equivale a dizer que mais 8% do total de empregos existentes estão passando a depender desse setor; cerca de 1/3 desses empregos estão sendo gerados diretamente por essa indústria; os outros 2/3 advêm do efeito catalisador que ela tem sobre outros setores, como varejo e construção civil. Até o ano 2010, ela estará servindo de base à criação de cerca de 5.500.000 de empregos por ano. ** Fonte: WTTC Key Statistics, Março de 1999.

Com a Revolução Industrial, as cidades inglesas passaram a drenar a população do campo. Surgiram os distritos industriais e os bairros dormitório. Em 1801, Londres possuía 864.000 habitantes. Em 1891, ultrapassou a casa dos 4 milhões de pessoas. Em menos de um século sua população havia quintuplicado. Em toda a Inglaterra, o número de cidades com mais de 100.000 habitantes passou de duas para trinta entre 1800 e 1895. O processo se repetiu por toda a Europa, principalmente na Alemanha e na França - e atingiu os Estados Unidos. Como o crescimento é desordenado, ele ocorre quase sempre em velocidade superior à capacidade das autoridades de contê-lo.

“De elementos da vida aristocrática, reservados aos integrantes do topo da pirâmide sócio-econômica das sociedades pré-modernas, o lazer e o turismo tornaram-se acessíveis a um público cada vez mais extenso, graças aos processos de democratização ocidental (como a Revolução Francesa e a Revolução Americana) e ao progresso tecnológico e organizacional, que aumentou a produtividade, reduziu custos e as jornadas de trabalho e elevou o nível de recursos disponíveis para consumo discricionário (inclusive de tempo) em mãos de camadas cada vez mais amplas da sociedade”.* Cf. Elias, Norbert. *La société de cour* (tradução francesa) Paris, Flammarion, 1985 (1ª ed. alemã 1969). Ver também VEBLEN, Thorstein. *Teoria de la Clase Ociosa*. (trad. espanhola.) Mexico, FCE, 1966 (1ª ed. em inglês, 1899)

Porém, outro elemento a ser considerado sobre o tema, é a criação da civilização industrial do *lazer* como um fenômeno de massa com características especiais que nunca existiram antes do século XX, pois antes era privilégio dos nobres e depois dos burgueses, que, como classes dominantes que eram, configuravam a elite da sociedade. Os artesãos e camponeses de antes da Revolução Industrial seguiam o ritmo da natureza: começavam a trabalhar ao clarear do dia e paravam ao cair da noite, a semente exigia o tempo do plantio, e a colheita deveria ser feita na época certa. Os feriados geralmente eram determinados pela igreja católica, forte instituição da época, e deveriam ser preenchidos com práticas e rituais religiosos obrigatórios, com marcado sentido coletivo. Com o advento da indústria e o crescimento das cidades, introduziu-se o relógio, o ritmo de trabalho passa a ser marcado pela mecanização, a divisão e organização das tarefas, as horas de trabalho eram extenuantes, mal deixando tempo para a recuperação fisiológica. Mas as reivindicações dos trabalhadores, de forma lenta, foram introduzindo o descanso semanal, as oito horas de trabalho, o descanso remunerado, as férias enfim surge o “homem após-trabalho”. Com a diminuição da jornada de trabalho criou-se o *tempo liberado* gasto com transporte, asseio, alimentação, sono, afazeres domésticos, obrigações familiares. O *tempo propriamente livre* deve ser considerado aquele que *sobra* depois de todas as obrigações cumpridas, e segundo Dumazedier:

“O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.(Dumazedier, 2001, p. 34).

Ainda pode-se diferenciar três categorias que, correspondem a funções do lazer, que segundo Dumazedier são: “(a) função de descanso, visa o descanso e, portanto, liberar a fadiga; b) função de divertimento, recreação e entretenimento, uma complementação que dá equilíbrio psicológico à nossa vida, compensando o esforço que despendemos no trabalho”.Assim, o lazer oferece, no bom sentido, a evasão pela mudança de lugar, de ambiente, de ritmo, quer seja em viagem, jogos ou esportes ou ainda em atividades que

privilegiam a ficção, tais como cinema, teatro, romance, e exigem o recurso à exaltação da nossa vida imaginária; c) função de desenvolvimento visa uma participação social mais livre e com isso promove o nosso desenvolvimento. A procura desinteressada de amigos, de aprendizagem voluntária, estimula a sensibilidade e a razão e favorece o surgimento de condutas inovadoras “. Portanto, como alerta Dumazedier” seria, inexato e perigoso definir o lazer opondo-o ao trabalho profissional, como o faz a maioria dos economistas e sociólogos que tratam dessa questão. Quase todos são vítimas de uma fórmula demasiadamente teórica: ‘os três oito’ – oito horas de trabalho, oito horas e sono e oito horas de lazer “. (Dumazedier, 2001, p. 31)”.

Para essa monografia o levantamento bibliográfico sobre temas relacionados ao Lazer abordando-se aspectos do Trabalho e Turismo, apresentados em seus respectivos contextos social e histórico, reaviva o tema central, qual seja, o **Lazer na Região Administrativa de Santa Maria (DF)**, elencada como representante da população periférica de Brasília. Mas para o prosseguimento do texto haverá necessidade de duas análises suplementares a respeito do Lazer, a primeira apresentará um breve resgate histórico do lazer no Brasil e posteriormente abordar-se-á, especificamente, o Lazer das periferias, com suas peculiaridades.

2.3. UM BREVE HISTÓRICO DO LAZER NO BRASIL

Para se entender o significado de Lazer nas várias fases da História brasileira, é necessário traçar, de forma simplificada, um breve levantamento das possibilidades de Lazer encontradas através de relatos históricos. O Brasil, país de história recente, no século XVI, surge no cenário mundial como colônia de exploração européia, e permanece nesta condição por vários anos

seguidos, o que lhe valerá a dependência econômica de algumas nações estrangeiras monopolizadoras. Os indígenas, primeiros habitantes dessas terras, sofreram com o choque de civilizações, pois, de forma abrupta, receberam os impactos frente às ambições européias. Para os europeus, era um verdadeiro espanto a forma de comportamento e atuação dos indígenas, assustavam-se e ao mesmo tempo indignavam com modos tão pueris, “E além do rio andavam muitos deles dançando e folgando, uns diante dos outros, sem se tomarem pelas mãos... Nesse dia, enquanto ali dançavam e bailavam sempre com os nossos, ao som de um tamboril nosso, como se fossem mais amigos nossos do que nós seus”.(Bruhms, 1997, p.77) Cita-se agora outro relato de um antigo viajante, como Vilhema, também extraído do texto da professora Heloísa T. Bruhms:

“(...) é digno de reflexão que sendo tal a natureza e propriedade desta Região seja ela a morada da pobreza, o berço da preguiça, o teatro dos vícios. Para tudo, há terras e comodidades... e o que unicamente falta é a deliberação, a indústria e a vontade (...)” Conforme Bruhms em *Introdução aos estudos de lazer* (Bruhms, 1997, p.75).

As considerações que os europeus tinham sobre a população nativa não mudaram muito através dos anos, apenas se acirraram. Lá pelos idos do século XVII, com a introdução da plantação de cana de açúcar e a instalação dos engenhos, a escravidão negra ocupou o cenário nacional. Outro povo veio fazer parte da formação populacional brasileira, qual seja, o africano. Tal período ocupou um tempo significativo da Nossa História, pode-se considerar que, pela forma extremamente agressiva, a escravidão negra, provocou um atraso expressivo em termos de desenvolvimento econômico, cultural e principalmente social, pois delimitou uma sociedade aristocrata e patriarcalista de base conservadora. Em seu livro *Introdução aos estudos de lazer*, a professora Heloisa T. Bruhms traça um paralelo entre a História do Brasil e as opções de lazer e comenta que “a partir dessas evidências, relativas ao lazer das populações pobres e escravizadas que viviam no Brasil do século XIX temos as proibições domésticas de danças, batuques ou jogos quando nele

participassem escravos”, ou seja, “nessas atividades de lazer é que encontramos esse processo de resistência, tais como a música e a dança” (Bruhms, 1997, p.75). O Lazer das populações pobres era tido como delitos, e deveriam ser punidos com multas e prisões:

“Art. 29 – Toda pessoa que na casa de sua moradia consentir ajuntamentos para danças ou batuques em que entrem escravos, será multada em 15\$000 e punida com três dias de prisão”.

Art. 41 – Ficam os escravos proibidos de fazer batuques dentro de vilas. Os infratores sofrerão um dia de prisão.”(Conforme Bruhms em Introdução aos estudos de lazer, p.75)”.

Em 1822, quando se deu a independência, em termos políticos, de Portugal, o Brasil continuou a ser um país dependente economicamente, primeiro das nações européias, notadamente a Inglaterra e depois dos Estados Unidos da América, instalando-se assim o período imperial brasileiro. Nesse período se encontra o final da escravidão e o aparecimento das primeiras levas de imigrantes. Pessoas estas, praticamente expulsas da Europa, mas que continuavam vindo em ondas constantes e sucessivas e que definitivamente atingiu o boom lá pelo início do século XX. Escravos libertos e sem política de integração à sociedade, europeus (italianos, espanhóis, principalmente e asiáticos), formavam no início de século XX, uma população bastante diversificada, e de acordo com a professora Bruhms:

“Estas informações sobre o Brasil... do ponto de vista do nosso tema, permitem algumas considerações importantes, primeiro a região norte, nordeste e centro-oeste mantiveram-se à margem desta onda de crescimento econômico e populacional, poucos escravos e pouquíssimo ou nenhum imigrante europeu. Neste caso, é possível admitir, ainda que hipoteticamente, que o processo cultural, implicando aqui o folclore, os hábitos de vida, o uso do temo, manteve-se menos tensionado por processos de integração cultural do que os verificados nas outras regiões”.(Conforme Bruhms em Introdução aos estudos de lazer, p.73).

Em contraposição, segundo Bruhms, as regiões sul e sudeste viram-se surpreendidas com o aumento considerável da densidade demográfica,

principalmente no interior. Ainda, sobre as considerações da referida autora, extraiu-se um texto de Saint-Hilaire, naturalista, que veio ao Brasil com a missão de estudar a terra, em termos de opções de lazer no interior, no caso, interior de São Paulo:

“Pareceu-me que em Sorocaba os homens eram mais adeptos dos jogos de baralho do que em qualquer outro lugar. Havia também ali um jogo de bola muito bem montado. Itu contava igualmente com um, sendo esses dois os primeiros que eu havia visto desde que chegara ao Brasil... As pessoas muito preguiçosas só se mexem quando precisam trabalhar para a sua própria sobrevivência, e nunca se animam a fazer exercícios apenas por diversão. (Extraído de Bruhms em Introdução aos estudos de lazer, p.79)”.

As diferenças, detectadas atualmente entre as definições de lazer, dependem da contribuição cultural acumulada. No caso do Brasil, elementos aparentemente díspares formaram um caldo denso onde indígenas, africanos, europeus, asiáticos trouxeram suas contribuições para períodos históricos contextualizados acima, e que puderam direcionar o trabalho desta monografia. Procura-se apresentar propostas viáveis de se ampliar o conceito de lazer e atuar em espaços públicos, que, como diz Marcelino, “para nós o que importa é destacar que, enquanto a primeira noção (de lazer) era baseada em atributos como a singularidade e a monumentalidade, o conceito mais recente reconhece, inclusive, os elementos afetivos como critério para preservação. Dentro dessa perspectiva *participação comunitária* é fundamental para o conhecimento do valor do ambiente e da cultura”.(Marcelino, 2002, p. 29).

Este estudo pretende, portanto, valorizar a participação da comunidade, motivo pelo qual a Região Administrativa de Santa Maria, no Distrito Federal, foi eleita como área de pesquisa, e, sabendo-se de sua origem e formação, delegar-lhe o Direito Cidadão de optar e gerir suas próprias opções de lazer. No próximo tópico abordar-se-á outro aspecto do lazer, que hoje prima pela urgência: os grandes centros urbanos, suas periferias e suas relações com o lazer.

2.2. LAZER NA PERIFERIA DAS GRANDES CIDADES

A conquista do tempo livre pelo trabalhador foi uma grande vitória para a melhoria da qualidade de vida da população global. O lazer ao passar do tempo foi tomando novos rumos, o capitalismo proporcionou tal transformação, “trabalhando o lazer como ‘indústria do lazer’ que oriente as escolhas e os modismos, manipula o gosto, determinando programas ‘ideais’, o chamado ‘lazer alienado’. Em um mundo onde uma grande parte são proletariados assalariados o que dirá os que nem trabalho tem; e uma minoria rica, que concentra o poder, passa a ser o status referencial para essa camada que mata um leão a cada dia” (Barreto, 1998, p.33).

O lazer para o proletariado passa a ser os meios de comunicação destacando-se a televisão, isso se deve à relação orçamento-tempo, mas, mesmo que pequeno, há um movimento em uma busca de mudar o ritmo do cotidiano. Existem cidades que não tem infra-estrutura básica muito menos lazer, essas comunidades poderiam desfrutar do seu tempo livre, com espaços adequados para prática de atividades recreativas, por exemplo. Porém um outro abismo se faz notar nas grandes metrópoles, seus moradores, mesmo de forma inconsciente, acreditam que vivem numa mobilidade social e que, pelo empenho no trabalho, pelo estudo, há possibilidade de mudança, ou seja, “um dia eu chego lá...” E se não chegam, “é porque não tiveram sorte ou competência”. Por outro lado, principalmente a televisão faz com que as fantasias amortecem os conflitos.

Para atestar o que foi descrito acima e demonstrar que embora a problemática tenha raízes profundas, historicamente falando, apresenta-se a tabela abaixo, organizada pela Revista Veja em janeiro de 2001, sobre a amostragem de algumas diferenças entre o centro das grandes cidades e as regiões mais pobres, atestando os resultados históricos dessa dicotomia estabelecida entre CENTRO e PERIFERIA* .

Quadro comparativo entre as condições de vida das grandes metrópoles e das periferias

Quadro1- Comparativo entre as condições de vida do centro x periferia.

	CENTRO	PERIFERIA
Número de homicídios por grupo de 100.000 habitantes	14, em média	até 150
Total de moradores desempregados	5	18
Casas atendidas por sistema de esgoto (%)	70	30
Moradias abastecidas com água encanada (%)	100 tudo oficial.	70, a maioria com Ligações clandestinas.
Residências com energia elétrica (%)	3	20
Taxa de analfabetismo (%)	15.300 reais	2.600 reais
Leitos hospitalares por grupo de 100.000 habitantes	530	180
Tempo gasto para ir de casa ao trabalho	40 minutos	2 horas
Com que frequência vai ao dentista	a cada 6 meses	a cada 6 anos
Carro	Vectra	Brasília
Total de conhecidos assassinados	1	20
Brinquedo da moda entre as crianças	Patinete	Pipa ou papagaio
Atividade esportiva	Musculação	Futebol
Fatia do salário gasta com alimentação (%)	15	30
Refrigerante mais consumido	Coca-cola	Tubáinas
Casas pintadas (%)	100	10
Frequência com que o caminhão de lixo passa na rua	1 dia	4 dias
Total de dias com falta de água no último mês	Nenhum	7 dias
Eletrodoméstico mais caro	Computador	Geladeira
Valor do imóvel	80.000 reais	3.000 reais

FONTE: Internet Revista Veja janeiro de 2001

Em outras palavras, a emergência das periferias permite visualizar essas regiões que aos poucos estão ficando mais violentas e proporcionalmente mais pobres. De acordo com um estudo publicado pelo economista Hamilton Tolosa, do Conjunto Universitário Cândido Mendes, se o Brasil crescer a taxas moderadas, de 4% a 5%, durante uma década, as desigualdades sociais

tendem a melhorar em todo o país, mas devem piorar consideravelmente nos grandes centros urbanos e, em particular, nas áreas metropolitanas. "As autoridades precisam agir logo. A bomba está estourando agora", diz o urbanista brasileiro Jonas Rabinovitch, uma autoridade mundial em cidades. O *lazer* é tido como artigo de luxo diante das prioridades, como alimentação, transporte, educação e saúde, tão precariamente atendidas, ocasionando uma *qualidade de vida* duvidosa sobreposta pela questão central da sobrevivência. Assim descreve a professora Maria Lúcia Pires Menezes da Universidade Federal de Juiz de Fora, doutoranda em Geografia na Universidade Federal do Rio de Janeiro em sua dissertação, *Tendências Atuais das migrações internas no Brasil*.

"No que tange às grandes mudanças estruturais pode-se partir do reconhecimento que a década de 90 trouxe o advento de fatos que marcaram sobremaneira o destino da economia mundial e uma nova hierarquização dos espaços envolvendo globalização, formação de blocos econômicos, fragilização do Estado-nação, novos espaços sub-nacionais, transformação do papel da metrópole, reforço do papel das cidades e uma gradual reconstituição dos espaços comunitários. Seria de se estranhar que diante de tantas mudanças não houvesse correspondência em relação às novas migrações e, conseqüentemente, tais movimentos não estivessem referenciados a novos territórios e territorialidades. Concomitantemente ao fato dos espaços conterem cada vez mais formas de poder, como a tecnologia, por exemplo, mais territórios e recortes eles contém e acumulam. Portanto, mais valor é agregado aos espaços e territórios. Assim é que se pode pensar a migração ora como ato-reflexo, ora como estratégia".(Menezes, 2001,p 75).

No livro "Festa no Pedacço - Cultura Popular e Lazer na Cidade" de José Guilherme Cantor Magnani encontra-se a seguinte definição sobre o tema, pois, "pesquisas atuais, sobre formas de participação e organização populares nos aglomerados urbanos mais desenvolvidos, mostram que a cidade – em contraposição com a roça ou a vila interiorana – é vista como o lugar de realização de um projeto de vida basicamente através da possibilidade de emprego estável, da aquisição da casa própria, do acesso à escola e aos serviços de saúde. O sucesso dependeria, por um lado, da capacidade individual – 'ter boa cabeça para

os estudos', 'lutar', 'poupar' – e de outro, de condições objetivas que seriam encontradas nos grandes centros urbanos".(Magnani, 1984, p. 95).

"A idéia é de abandono, esse meio-cidadão, sai de uma origem predominantemente rural e diversa daquela encontrada nos grandes centros, chocam-se costumes, valores e aos poucos se perde a identidade enquanto individuo não conseguindo interpretar o coletivo vive-se 'de ameia', meia boca, meia vida". (Magnani, 1984, p. 100).

"a mudança não se esgota no problema de uma maior ou menor capacidade de adaptação às exigências do trabalho urbano, mas significa alterações profundas em seu modo de vida, na forma de satisfação de suas necessidades e no aparecimento de novas necessidades. Implica, em suma, um reordenamento de todo seu estoque simbólico. Urge, na grande cidade, construir uma nova identidade, reconstruir laços de parentesco e vizinhança, acostumar-se aos equipamentos urbanos. Nesse processo, junta-se o velho ao novo, tradições rurais com valores próprios da sociedade industrial; algumas coisas permanecem, muitas se transformam, outras ainda desaparecem." (Magnani, 1984, p. 103)

Mas outros aspectos de sua vida devem ser abordados, ou seja, "existe toda uma realidade que faz parte do cotidiano dessas populações, mas que normalmente escapa às atenções e foge do interesse político imediato: é o bar da esquina, são os clubes de futebol de várzea, as 'casas do norte', os bailes populares (forrós, rodas de samba, funk, soul, rap) grupos de mutirão, danças de devoção ligadas ao catolicismo rural, rituais de umbanda e candomblé, curandeiros e benzedeiras, sistemas de excursões populares, duplas sertanejas, circos, etc." (Magnani, 1984, p.120). O lazer, segundo estudos realizados, aponta ao fato do bar, por vezes ser uma das únicas distrações dos moradores da periferia, sendo que a maioria dos bares da periferia são clandestinos, a bebida mais consumida é a cachaça e nos finais de semana, os índices de violência dobram nos bares da periferia, pois um terço dos crimes no Brasil é cometido por pessoas embriagadas.

Em resumo, "as populações dos bairros periféricos são objeto de atenção e interesse na medida em que se organizam em associações e protagonizam

movimentos reivindicatórios. Outras práticas, através das quais enfrentam o cotidiano, não são levadas em conta, ou então são consideradas como obstáculos à percepção de seus interesses e uma ação política conseqüente: sua concepção de família é tida como conservadora, suas tradições, resquícios fragmentários de uma cultura rural e pré-capitalista; seus gostos estão descaracterizados por influência da mídia, se lazer não passa de escapismo, sua religiosidade é fator de alienação e seus projetos de vida, tentativas frustradas de ascensão social".(Magnani, 1984, p.91).

A questão envolve, portanto a aplicação de uma política de lazer definida por parâmetros teóricos e ações estratégicas, que permitam trazer não apenas o lazer enquanto elenco de atividades, mas promover a vida em comunidade, o que parece caracterizar-se como a única forma de tentar se estabelecer alternativas de vida que realmente promovam o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

Para alguns teóricos, a formulação dessa política de lazer, exige aplicação de estratégias de grande complexidade, pois "particularmente no setor público, confunde-se política de lazer com uma simples listagem de eventos que costumam compor o 'calendário anual' de um determinado órgão responsável por essa área de serviço" (Marcelino, 1990, p.206).E quanto a isso alerta Heloisa Turini Bruhms em seu livro *Introdução aos estudos de lazer*.

Requixa produziu em 1980 provavelmente o texto mais denso sobre o assunto... além de dedicar a primeira parte de seu livro aos aspectos conceituais desse campo de ação, faz uma análise bastante pertinente da situação urbana do país...concluindo com uma proposta de operacionalização de uma política de lazer sustentada em um tripé formado pela ampliação do tempo disponível , criação de espaços adequados e, finalmente, diretrizes para a animação sociocultural para atuar nessa área de serviço."(BRUHMS 2000, p 129)".

Organizar essa política requer levantamento de um diagnóstico de necessidades, considerando o levantamento, por exemplo, do caráter histórico visando revelar a identidade cultural e a possível vocação ligada ao lazer, no caso esta pesquisa, tenta estabelecer, ainda que com seus limites, um

diagnóstico inicial para se propor uma forma de Lazer efetiva para a população da Região Administrativa de Santa Maria, (DF) procurando entender sua formação histórica e elencar suas prioridades.

2.5.BRASÍLIA E SANTA MARIA (DF)

Segundo pesquisa feita pela Revista Veja em janeiro de 2001, nos últimos dez anos, a população de oito regiões metropolitanas (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Vitória, Porto Alegre, Curitiba, Recife e Salvador) saltou de 37 milhões para 42 milhões de habitantes. O mais surpreendente é que, nesse período, a taxa de crescimento das periferias dessas cidades foi de 30% contra 5% das regiões mais ricas.

Segundo o jornalista e advogado, Sully Alves de Sousa, do jornal Correio Brasiliense, que escreveu em um artigo de março de 2002, onde aponta que “a principal justificativa da implantação de Brasília está confirmada e até superada. O desenvolvimento do Distrito Federal ultrapassou todas as expectativas com o maior crescimento do país. As plantações de soja ajudaram a fazer do Brasil o maior produtor do mundo. As várias cidades nascidas à margem da estrada Belém—Brasília fizeram a ocupação pacífica e produtiva daquele Brasil abandonado. JK tinha razão: a mudança da capital, além de constituir uma necessidade política, era uma providência urgente, de alto interesse nacional, a ser tomada naqueles não tão distantes idos de 1960. Além de ter comprovado o acerto de sua localização no Planalto Central, Brasília já mostrou sua capacidade de resistência nos vários eventos históricos de que foi palco, inclusive enfrentando alguns movimentos para a volta à antiga sede”.

Para efetivar o tema central da monografia, utilizou-se a pesquisa de campo onde foram aplicados questionários no local, em amostragem para um universo de cento e noventa respondentes, levando-se em consideração alguns

elementos importantes para análise específica do caso a ser estudado como: a construção da Capital Federal através do deslocamento populacional que, fortalecido nos anos de 1960, invadiu as décadas de 1970 e 1980, abrindo-se espaço para a 'organização' periférica de Brasília. Para tal, faz-se necessário, introduzir questões relevantes ao processo de formação das periferias em geral, ou seja, sua formação e características próprias, e assim partir para o caso em estudo, pois, verificou-se que toda vez que há um deslocamento populacional significativo, o impacto social é descomunal. Existe uma ligação muito significativa entre as transformações que atingem um país e as correntes migratórias. A História registra migrações nos casos de transformação política nas sociedades: colonização, guerras e trocas de regime político, ou mesmo quando a transformação tinha origem econômica. Quando os povos mudam de lugar, fica para trás a estrutura que montaram ao longo de uma vida, à frente apenas a esperança de um amanhã melhor.

Os movimentos populacionais são contínuos e constantes sendo que a exigência econômica estrutural promove fatores de expulsão de determinadas regiões, as 'atrasadas', para outras tidas 'progressistas', onde se possa vislumbrar o ideal de 'melhor qualidade de vida', preconizado nesta sociedade globalizada. O fenômeno migratório registrado pelas estatísticas revela que o êxodo rural e o inchaço das grandes metrópoles trata-se de uma situação relacional e processual com conseqüências que ainda estão por ser estudadas devidamente.

Brasília forjou-se a partir de uma situação bastante próxima da descrita acima, ou seja, do deslocamento populacional, provocado pela expulsão das áreas, principalmente nordestinas, e o atrativo da busca de trabalho e melhores condições de vida no centro-oeste. A cidade recebeu pessoas de todas as regiões do país, que, com a diversidade de costumes de seus habitantes, vêm contribuindo para a definição da identidade cultural de Brasília, originalmente de núcleos onde moravam os candangos, como eram chamados os primeiros trabalhadores que construíram a capital, passando por conflitos para a fixação nesta nova terra. As grandes máquinas acionadas pelos candangos começaram a tornar realidade o Plano Piloto, elaborado por Lúcio Costa e executado por Oscar Niemeyer.

Atualmente, o Distrito Federal encontra-se plenamente consolidado, deixando de ser meramente uma cidade administrativa para tornar-se presente na área de prestação de serviços e comércio, que representa cerca de 90% do Produto Interno Bruto (PIB) do DF, ficando a Indústria com uma participação de 9,5% e 0,5% de participação para a Agricultura. Aquela cidade inaugurada em abril de 1960 e que muitos acreditavam que não duraria cinco anos, hoje, conta com 221.157 habitantes (excluídos Lagos Norte e Sul), tendo sido superada, em termos populacionais, por Ceilândia, que é a mais populosa, com um total de 370.048 habitantes, e por Taguatinga, com 240.041 habitantes. Hoje o Distrito Federal conta com cerca de 2.043.000 de habitantes. O Núcleo Bandeirante, formado em 1956 com o nome de Cidade Livre, destinado a abrigar os primeiros Candangos, era para deixar de existir após a inauguração de Brasília, no entanto, consolidou-se de tal forma que se tornou uma cidade-satélite.

Além destas citadas, o Distrito Federal conta ainda com as seguintes Regiões Administrativas: Samambaia, Gama, Recanto das Emas, Sobradinho, Planaltina, Brazlândia, Paranoá, São Sebastião, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, Lago Sul, Lago Norte, Guará, Santa Maria e Riacho Fundo. Curiosamente, Planaltina e Brazlândia, apesar de existirem bem antes da construção da nova Capital, fundadas, respectivamente, em 1859 e 1932, tornaram-se cidades-satélites do Distrito Federal. Oficialmente, Taguatinga é a cidade satélite, mais antiga criada como tal, implantada em 05 de junho de 1958, seguida por Sobradinho, em 13/05/60; Gama, em 12/10/60; Guará, em 21/04/69 e Ceilândia, em 27/03/71, cujo nome deriva da sigla CEI. Campanha de Erradicação de Invasões.

3. Santa Maria-DF

3.1 Histórico de Santa Maria

A cidade de Santa Maria está rodeada por dois corpos d'água principais, o ribeirão Alagado e o Santa Maria que dá nome à cidade. Não diferente de

outras regiões administrativas do Distrito Federal, Santa Maria também começou como assentamento ao redor de Brasília. Surgido no início da década de 90, um assentamento de terra tornou-se rapidamente um aglomerado urbano com contornos definidos de cidade, o núcleo rural de Santa Maria permaneceu como área rural da RAI-Gama até 1992, quando a Lei nº 348-92 e o Decreto nº 14.604/93 criaram a região administrativa de Santa Maria-DF.

Sua criação visou atender o programa de assentamentos de famílias de baixa renda, em lotes semi-urbanizados. O governo loteou uma área do núcleo rural de Santa Maria visando atender e fixar moradores de invasões do Gama e das demais localidades do Distrito Federal. A cidade conseguiu sua emancipação política, mas a área estava desprovida de equipamentos básicos como saúde, educação, urbanização, segurança, saneamento básico e comércio, portanto, tendo uma forte dependência externa. Santa Maria é composta de três áreas a urbana, militar e a rural.

Hoje depois de 15 da criação da cidade, Santa Maria mostra um grande potencial futuro de desenvolvimento.

Quadro 2: Dados sobre Santa Maria-DF/RAXIII

Nome	Santa Maria-DF/ RAXIII
Data de Aniversario	10/de fevereiro
Idade	15 anos
População	120.000 aproximadamente
Padroeiro da cidade	Santa Maria Virgem dos Pobres
Total de Lotes	20.480
Total de Quadras	50
Área Geográfica	221,25Km ²
Nº de eleitores	47.011

Fonte: GEPLAN-2005

Santa Maria é uma das regiões administrativas do Distrito Federal com maior concentração de pessoas na zona urbana, hoje se estima aproximadamente 120.000 habitantes, a cidade vem crescendo muito rápido espera-se que em um curto espaço de tempo a cidade atinja 170.000 habitantes.

3.2 Localização

O Núcleo Habitacional de Santa Maria situa-se entre a DF-290 a Oeste, a BR-040 a leste e os Núcleos Rurais do Alagado e de Santa Maria Sul, tendo como localidades mais próximas a Região Administrativa do Gama, no Distrito Federal, e as R.As. do novo Gama, Pedregal, Jardim Ingá e Céu Azul no Estado de Goiás.

A localização de Santa Maria-DF das demais Regiões Administrativas do Distrito Federal.

Quadro-3-Distância de Santa Maria para as demais RA do Distrito Federal

Distância das regiões administrativas do DF	KM
I-Brasília	26
II-Gama	4
III-Taguatinga	25
IV-Brazlândia	55
V-Sobradinho	46
VI-Planaltina	63
VII-Paranoá	41
VIII-Núcleo Bandeirante	16
IX-Ceilândia	26
X-Guará	19
XI-Cruzeiro	25
XII-Samambaia	20
XIII-Santa Maria	-
XIV-São Sebastião	29
XV-Recanto das Emas	14
XVI-Lago Sul	25
XVII-Riacho Fundo	21
XVIII-Lago Norte	35
XIX-Candangolândia	16

Fonte: CODEPLAN/Mapa da Região Integrada de Desenvolvimento

3.3. Topografia

É favorável a ocupação e expansão urbana, beneficiada pelos terrenos de ondulação suave situados entre as cotas altimétricas de 1.100 e 1.250 metros, sendo assim, Santa Maria-DF, apresenta terreno adequado para facilitar a implantação de casas, comércios, escolas, hospitais, creches etc...

3.4. Hidrografia/Clima

A região administrativa de Santa Maria localiza-se na bacia de São Bartolomeu e possui as seguintes bacias secundárias ou sub-bacias:

- Sub-bacia do Rio Alagado
- Sub-bacia do Rio Santa Maria
- Sub-bacia do Rio Saia Velha
- Sub-bacia do Rio Santana

Quanto ao clima segundo a classificação de Koppen. O Distrito Federal possui um clima tropical, onde predomina chuvas de verão, sendo o verão o período mais chuvoso e o mais seco ocorre no inverno.

3.5. Iluminação Pública

A cidade de Santa Maria-DF que teve sua emancipação política em 1992 não contava com infra-estrutura básica e hoje depois de 15 anos de idade a cidade ainda possui problemas com infra-estrutura para atender uma população de cerca de 120.000 mil habitantes, só que com o tempo vai se adequando aos

padrões de infra-estrutura básica, Santa Maria já conta atualmente com 80% de iluminação pública que, ao longo do tempo, irá se adequar para melhor atender a população da cidade.

3.6. Feiras/Banca de jornal e Revistas

Em Santa Maria existe 1(uma) feira : feira central localizado na QR 211 ao lado da QC 01.Sendo que a feira do produtor fica nesta área aos domingos.

Santa Maria tem atualmente 02(duas) bancas de jornal e revistas, as mesmas são localizadas no endereço: CL 203 AE e CL 206AE.

3.7. Rede Bancária

Agência BRB funcionando na QC 01 BL “B” lote 10, inaugurada em novas instalações no dia 15 de março de 2003.

3.8. Justiça Eleitoral

Tribunal Regional Eleitoral-Posto Avançado da Zona Eleitoral funcionando na EQ 207 Lote 01. Santa Maria possui 10 postos de votação espalhados na cidade.

3.9. Segurança Pública

Polícia militar 14ª CIA da Polícia Militar Independente (CPMIInd) QC 01 lote 01 AV. Alagado Santa Maria.

Posto Policial Militar: EQ 216/316 lote A/EQ 304/307 Conj. E lote 01.

Corpo de Bombeiros, companhia de combate a incêndio, está localizada à AC 118 Conj “A” lote 02, sendo seu contingente de aproximadamente 120.00 homens. A 33ª Delegacia de Polícia localizada à CL 114, lote B. A construção da primeira delegacia de polícia teve início em janeiro de 1997.

3.10. Comércio e Instalações

Quadro 4-Relação das quantidades de Comércio e instalações em Santa Maria

Comércio	Quantidade
Bares, Lanchonetes, Restaurantes, Sorveterias, Distribuidoras de Bebidas e Segmentos.	403
Supermercado, Mercado, Mercearia, Sacolão, Açougue e Similares.	105
Panificadora e Similares	50
Salão de beleza, Cosméticos e Similares.	207
Papelaria, Armarinho, Bazar, Copiadoras, Cestas para Comemorações, variedades e Similares.	130
Lojas Roupas, Costureiras, Tapeçaria, Alfaiataria, Serigrafia, Ateliê e Similares.	120
Materiais de Construção, Serralharia, Marcenaria, Vidraçaria e Similares.	178
Farmácias, Óticas, Dentistas e Similares.	42
Auto Mecânica, Auto Elétrica, Auto peças, Borracharias, lava jato e Similares.	134
Escolas, Cursos Profissionalizantes, Informática e Similares.	111
Vídeo Locadora, Fotos e Revelações Games, Fliperamas e Similares.	49
Motos, Bicicleta e Similares.	36
Igrejas	168
Outros	217
Instalações em construções	55
Total	2005

Fonte: Administração Regional de Santa Maria

3.11. Educação

A educação é um elemento primordial para o desenvolvimento de uma sociedade, sendo um dos elementos fundamentais para compor o bem-estar da população.

Santa Maria possui 23(vinte e três) escolas públicas espalhadas pelas quadras da cidade; a rede pública de ensino conta com um corpo docente de 1458 professores e 642 servidores, tendo 27.000 (vinte sete mil) alunos matriculados que estão distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

3.12. ATRATIVOS TURÍSTICOS

Santa Maria apresenta um rico patrimônio ambiental marcado por nascentes de águas cristalinas, como as que formam os rios Alagados e Santa Maria, também possui em seu território duas das mais belas quedas d'água da região: O salto do TORORÓ no córrego CAXETA, e a cachoeira SAIA VELHA, no rio do mesmo nome. No Turismo Rural destaca-se: O Solar das Águias D'Blades e o Agroturismo Buriti Alegre.

3.13. LAZER E RECREAÇÃO

Santa Maria-DF não oferece muitas áreas de lazer como sua população chega a aproximadamente a 120.000 habitantes as opções de lazer são poucas, sendo totalizada em 3(três) praças, 6(seis) quadras poliesportivas, 5(cinco) kit malhadinho, 1(uma) pista de Skate, 10(dez) campos de futebol muitos deles sem grama e torneios de sinuca.

Santa Maria é uma cidade com grande potencial de desenvolvimento quer seja por sua localização geográfica (fica a uma distância de 26 km do Plano Piloto) ou pela criação do pólo de desenvolvimento JK.

4.METODOLOGIA

4.1.Descrição dos procedimentos e técnicas utilizadas

Metodologia em turismo, hospitalidade e gastronomia segundo a organização Mundial do Turismo é “conjunto de métodos empíricos experimentais, seus procedimentos, técnicas e estratégias para se ter um conhecimento científico, técnico ou prático dos fatos e fenômenos envolvidos” (Organização Mundial do Turismo. Madri: OMT, 1993).

Realizou-se uma pesquisa de campo de caráter exploratória quantitativa, através da escolha de uma amostra de conveniência da população da Região Administrativa de Santa Maria (RA-XIII), analisando a necessidade do lazer para a população da cidade; foram coletados 190(cento e noventa) questionários, cujos respondentes são moradores da cidade de Santa Maria, a forma de coleta dos questionários de conveniência foi na própria cidade em pontos de ônibus onde há um aglomerado de pessoas que vão trabalhar em Brasília; escolas, casas e bares da cidade houve também uma pesquisa documental junto da Administração Regional de Santa Maria com textos e artigos sobre a cidade. Os dados coletados foram tabulados com o auxílio do programa EXCEL, para fim de demonstrar qual foi a necessidade de lazer encontrada pela população de Santa Maria. Levou-se em conta o levantamento de dados sobre a renda, condições de moradia e trabalho que foram delineando o perfil dos questionados. Verificou-se que, em 1989, o projeto da cidade de Santa Maria foi elaborado para atender as famílias que viviam em invasões em todo DF. Possuindo uma área de 211,25 Km² este assentamento tornou-se um aglomerado urbano, apesar de estar totalmente desprovido de infra-estrutura básica, ainda foram necessários mais três anos para que o local fosse oficializado como cidade. Somente em 1993, numerosas famílias de baixa renda foram assentadas, vindas de invasões principalmente do Setor Sul

do Gama, e de fundos de quintal. No ano de 1992, estimou-se que o então assentamento Santa Maria contava com 87.623 habitantes. Foram as associações dos Moradores de Fundo de Quintal do Gama e dos Moradores do Setor Sul do Gama que pressionaram o governo por um assentamento em novas terras, e depois, foram os mesmos que criaram várias associações para tratar dos infindáveis problemas da nova cidade. Em sistema de mutirão e parceria os moradores levantaram as casas próprias de lona, madeirite e tábuas. Por esse histórico de organização comunitária é que Santa Maria foi escolhida para estudar o Lazer de sua comunidade, ou seja, por demonstrar dinamismo e uma forte dimensão do que realmente quer dizer comunidade.

Os questionários foram coletados com moradores da R.A de Santa Maria, entre os meses de julho e agosto de 2005; os órgãos públicos também foram procurados e, pode-se levantar vários pontos de análise para procurar entender como em uma região tão carente poderia-se implantar uma efetiva política de lazer que envolvesse a comunidade, os órgãos públicos, e também o meio acadêmico que desta forma estaria inserida no processo de construção de um Projeto Social, voltado para a valorização do cidadão.

4.2.Descrição das variáveis pesquisadas

- O questionário foi organizado para a efetivação da pesquisa de campo, feita com cento e noventa pessoas, abordando questões agrupadas em três núcleos: o Perfil da formação populacional de Santa Maria; Perfil da população, levando-se em conta as variáveis: gênero, idade, grau de escolaridade renda familiar e habitação e perguntas sobre a opinião e as possíveis opções de lazer desejadas pela comunidade para a melhora de sua qualidade de vida.

- No primeiro grupo de perguntas observou-se a utilização de variáveis como Tempo em que mora no Distrito Federal, e em Santa Maria; qual o tipo de moradia que possui: se própria ou alugada. No segundo grupo procurou-se fazer o levantamento do perfil da população quanto ao gênero, onde se constatou, que a maioria dos respondentes são de mulheres; grau de escolaridade, geralmente Ensino Fundamental Completo e Ensino Médio a completar; e idade, sendo que a faixa entre 15 e 25 anos mostra-se a maioria dos respondentes, o que delimita toda uma característica própria para a escolha das opções de Lazer, primeira e principal preocupação. No terceiro grupo analisou-se, juntamente com os entrevistados, as opções de lazer oferecidas e qual a opção que escolheriam se acaso pudessem influir nessa decisão.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ainda não existe uma literatura específica sobre LAZER; segundo uma pesquisa organizada pelo SESC em 2000, ou, ainda, uma estrutura teórica que o defina, pois, como já visto anteriormente, ou o lazer é considerado, de modo geral, uma realização pertinente somente ao indivíduo (um elenco de atividades assumidas por agências que os financiam) ou está baseado fora da vida cotidiana, no tempo livre, não merecendo, portanto, muita seriedade, por parte dos estudiosos. É preciso ter cuidado com essas afirmações, pois, “Esses tipo de enfoque levam a escolher problemas de alcance limitado, e como consequência ignora o desenvolvimento teórico e os contextos sociais que situam de forma mais concreta o lazer na complexidade da experiência humana” (Finocchio, 1991, pág.66).

No entanto para fins metodológicos faz-se necessário diferenciar três categorias que, correspondem a funções do lazer, segundo Dumazedier: “(a) função de descanso; b) função de divertimento, recreação e entretenimento c) função de desenvolvimento que visa uma participação social mais livre e com

isso promove o nosso desenvolvimento”.Essas diferenças, detectadas atualmente entre as definições de lazer, dependem, em várias circunstâncias, da contribuição cultural acumulada pela comunidade a ser estudada.Nesta monografia a preocupação foi apresentar propostas viáveis de se ampliar o conceito de lazer através da atuação em espaços públicos, e dessa forma conjugar as três premissas apontadas por Dumazedier, de forma a fortalecer o laço das comunidades principalmente as mais carentes como as periféricas e, que como cita Marcelino “o conceito mais recente reconhece, inclusive, os elementos afetivos como critério para a preservação. Dentro dessa perspectiva *participação comunitária* é fundamental para o conhecimento do valor do ambiente e da cultura”.(Marcelino, 2002, p. 29).

Este estudo pretende, portanto, valorizar a participação da comunidade, por esse motivo, a Região Administrativa de Santa Maria, no Distrito Federal, foi eleita como área de pesquisa, e sabendo-se de sua origem e formação, delegar-lhe o Direito Cidadão de optar e gerir suas próprias opções de lazer. Para efetivar esse tema central, utilizou-se a pesquisa de campo onde foram aplicados questionários amostragem para cento e noventa respondentes levando-se em consideração alguns elementos importantes para análise específica do caso a ser estudado, ou seja, o levantamento da formação das periferias em geral e suas características próprias, particularizando para o caso em estudo.

Percebeu-se que, para a grande maioria dos respondentes, a falta de um Clube Comunitário (41%), na verdade um Centro de Lazer, dentro do perímetro urbano com fácil acesso a toda a população atuaria como centro agregador de vários tipos de atividades: desde as esportivas, passando pelas culturais e por que não dizer as de cunho social, gerido pela própria comunidade, auxiliado por equipes do meio acadêmico e bancado pelo Poder Público, no que cabe às questões referentes à legalidade e verbas. Pois, segundo José Vicente de Andrade, “as preferências pessoais, por tipo, modalidades e formas de lazer e de repouso devem ser respeitadas pelos planejadores e gestores das políticas e das instituições o setor” (Andrade, 2001,p 57).

Com relação à a variável idade ,a faixa entre 15 e 25 anos, mostra-se a maior , perto de 40% ,o que delimita características próprias para a escolha das opções de Lazer, que é a primeira e principal preocupação da presente monografia. Com uma demanda de jovens bastante significativa, o que interferirá certamente na escolha de alternativas de lazer, a opção - clube apresenta-se como o grande agregador, não só das atividades propriamente ditas, mas do sentido de comunidade que lhe é transferido, talvez não de forma explícita, mas, possivelmente, devido ao histórico de ter sido Santa Maria construída pela força dos mutirões e do fortalecimento das associações de bairros. A escolha pelas boates provavelmente demonstre que o jovem opte pelo encontro com os amigos, sensível à presença do outro e ao mesmo tempo agitador cultural e esportivo nato. Ao analisar o recorte do jornal Correio Brasiliense e observa-se que tais escolhas possuem fundamento:

“Planaltina, Ceilândia, Expansão do Setor O, P Sul, P Norte, São Sebastião, Estrutural, Santa Maria, Riacho Fundo 1, Riacho Fundo 2, Recanto das Emas, Samambaia, Sobradinho, Brazlândia, Setor Leste do Gama, Itapoá. Uma a uma, as periferias que cercam o rico e homogêneo Plano Piloto exibiram o orgulho em integrar o hip hop do DF. No último final de semana, ocuparam o estacionamento do Conic com a auto-estima estampada no corpo, nas roupas largas, nos cabelos ouriçados. A estética apurada é reflexo de movimento alicerçado na cultura (a música do rap, a dança do break, a arte do grafite e a tecnologia do DJ. Impressa na camiseta de um rapaz ‘o rap é compromisso’ é chave para entender o gênero musical que não quer colocar a platéia apenas para dançar. Pretende, com suas rimas, *transformar o morador da periferia em cidadão*, quebrar o estigma de violência e marginalidade que marcam todos aqueles que residem fora do centro financeiro”(Correio Brasiliense, 28 de abril de 2005- grifos meus)

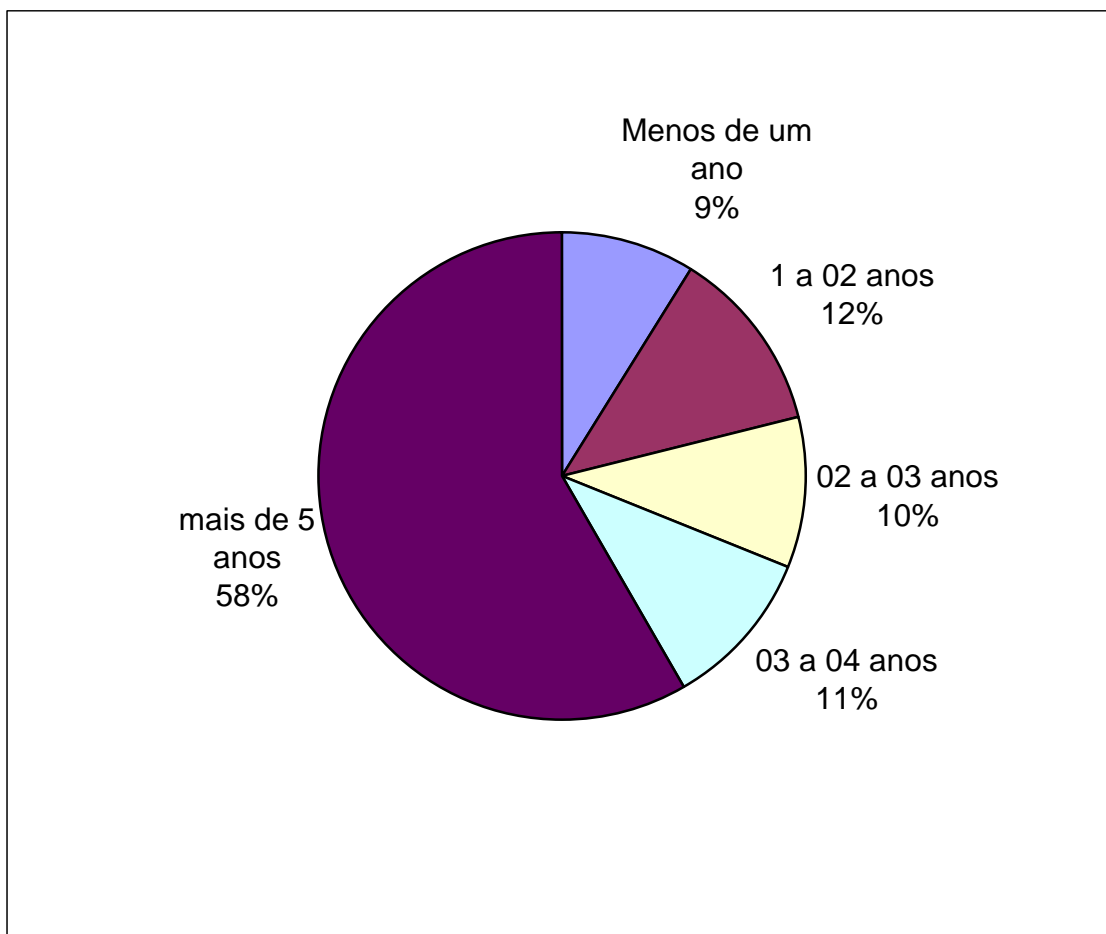
Com relação à instrução e renda familiar, pode-se concluir, pelos gráficos e tabelas, que mesmo a maioria dos entrevistados possuindo Ensino Fundamental completo, as oportunidades de emprego para a maior faixa etária que são de jovens, proporcionam salários que fazem, na questão sobre renda familiar, variar entre 01 a 02 salários mínimos o que evidencia precariedade na qualidade de vida quanto aos seus aspectos básicos, o que dirá em recursos para o lazer. A idéia é de abandono, o meio-cidadão, que encontra nos grandes

centros os costumes, os valores que aos poucos o faz perder a identidade enquanto indivíduo e, não conseguindo interpretar o coletivo, vive-se 'de ameia', meia boca, meia vida.

5.1.Gráficos com o Perfil da formação populacional de Santa Maria

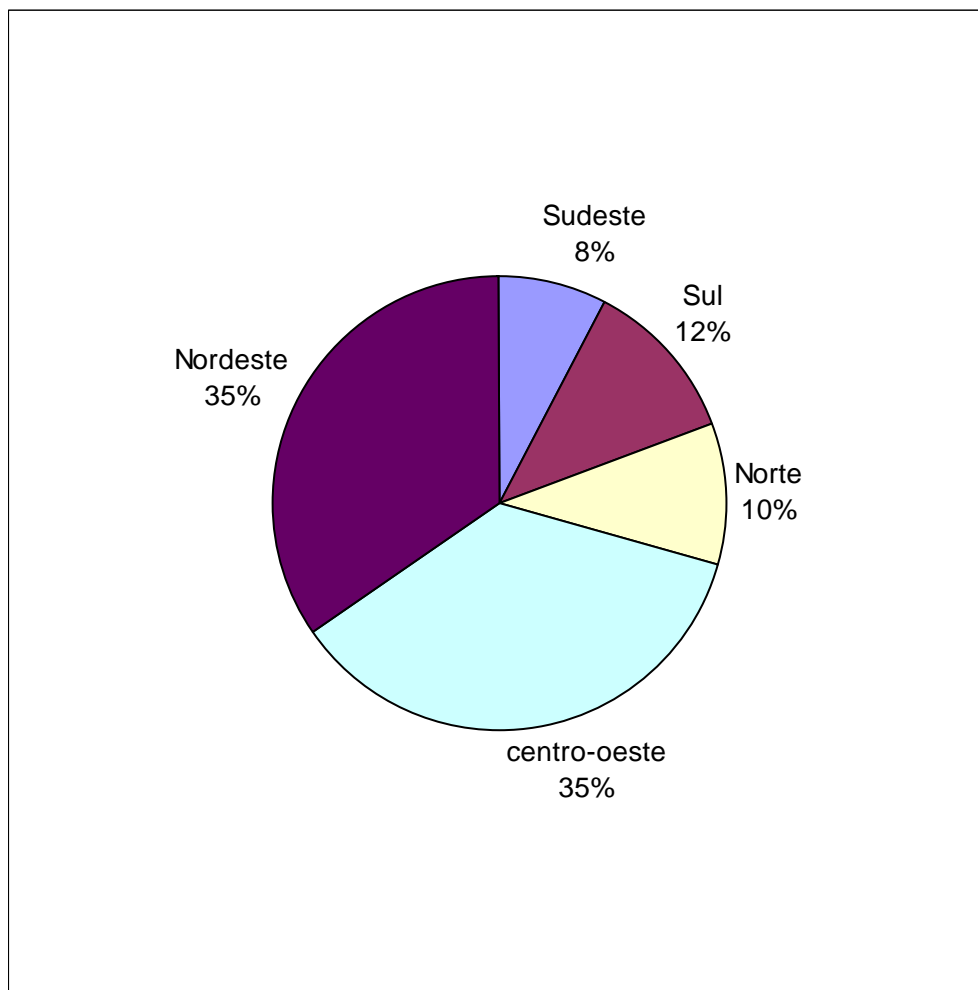
- Santa Maria reuniu os sem-terra, e sem - tetos espalhados por todo Distrito Federal, aqueles que por terem baixa renda não conseguiam comprar terrenos e, para estabelecer moradia, foram assentados depois de muita mobilização, através da organização de Associações de moradores que pressionaram o governo. Hoje possui estimados 120mil moradores, Santa Maria é uma das R.As do DF com maior concentração de pessoas na zona urbana. A pesquisa detectou, embora em um universo reduzido de entrevistados, que a maioria da população é formada por pessoas nascidas na cidade, portanto, oriundas do próprio **centro-oeste (35,78%-gráfico 2 – tabela 2)**. Neste caso, da pesquisa propriamente dita, trata-se da segunda geração, ou seja, se os pais de alguns dos respondentes vieram para o DF nas décadas de 1960, 1970, 1980, e se espalharam por loteamentos clandestinos, somente na década de 1990 é que tiveram a sua situação regularizada, podendo fixar moradia e garantir que seus filhos nascessem em solo brasiliense.

Gráfico 01 –entrevista realizada em julho e agosto de 2005 em Santa Maria (DF), sobre o tempo que o referido entrevistado mora em Santa Maria.



Observa-se que mais de 58% dos moradores que fizeram parte dessa pesquisa, portanto a maioria, mora mais de 5(cinco) anos na cidade. Desde a emancipação política da RAXIII-Santa Maria abriga aproximadamente 120.000 habitantes, depois que os primeiros moradores da cidade que ainda pertencia à região administrativa do Gama, conseguiram a emancipação política de Santa Maria –DF, a cidade passou a ser visada pelos migrantes que vêm em busca de uma oportunidade de melhoria da qualidade de vida. Esta RA. é, também, designada como uma cidade dormitório, pois, a maioria dos moradores sai da cidade de Santa Maria e dirige-se à Brasília que passa a ser o local de trabalho dessa população.

Gráfico 02 –entrevista realizada em julho e agosto de 2005 em Santa Maria (DF), sobre a região de origem do entrevistado.

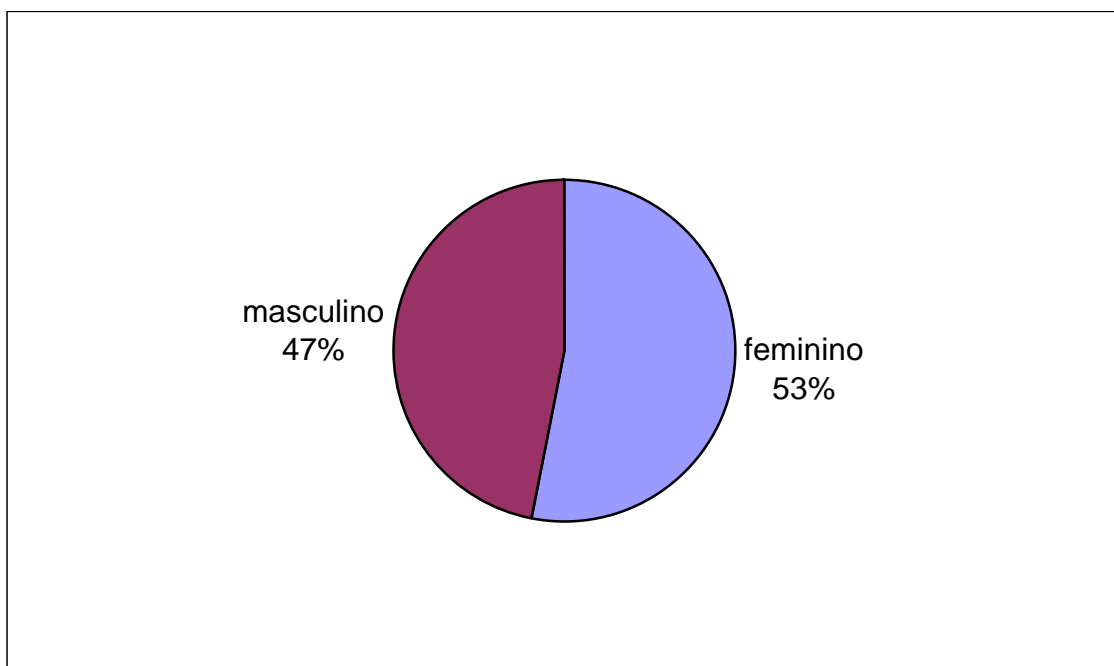


Após filtrar (analisar sua região de origem) observou-se que os respondentes, que fizeram parte da pesquisa em Santa Maria, 35% vieram da região nordeste, não foge à regra das grandes metrópoles brasileiras, onde os nordestinos saem de sua terra para buscar melhor qualidade de vida e emprego, não seria diferente na Capital Federal.

A região centro oeste também aparece com 35%, pois muitos dos respondentes nasceram no Distrito Federal, já que a pesquisa foi realizada também em escolas da cidade.

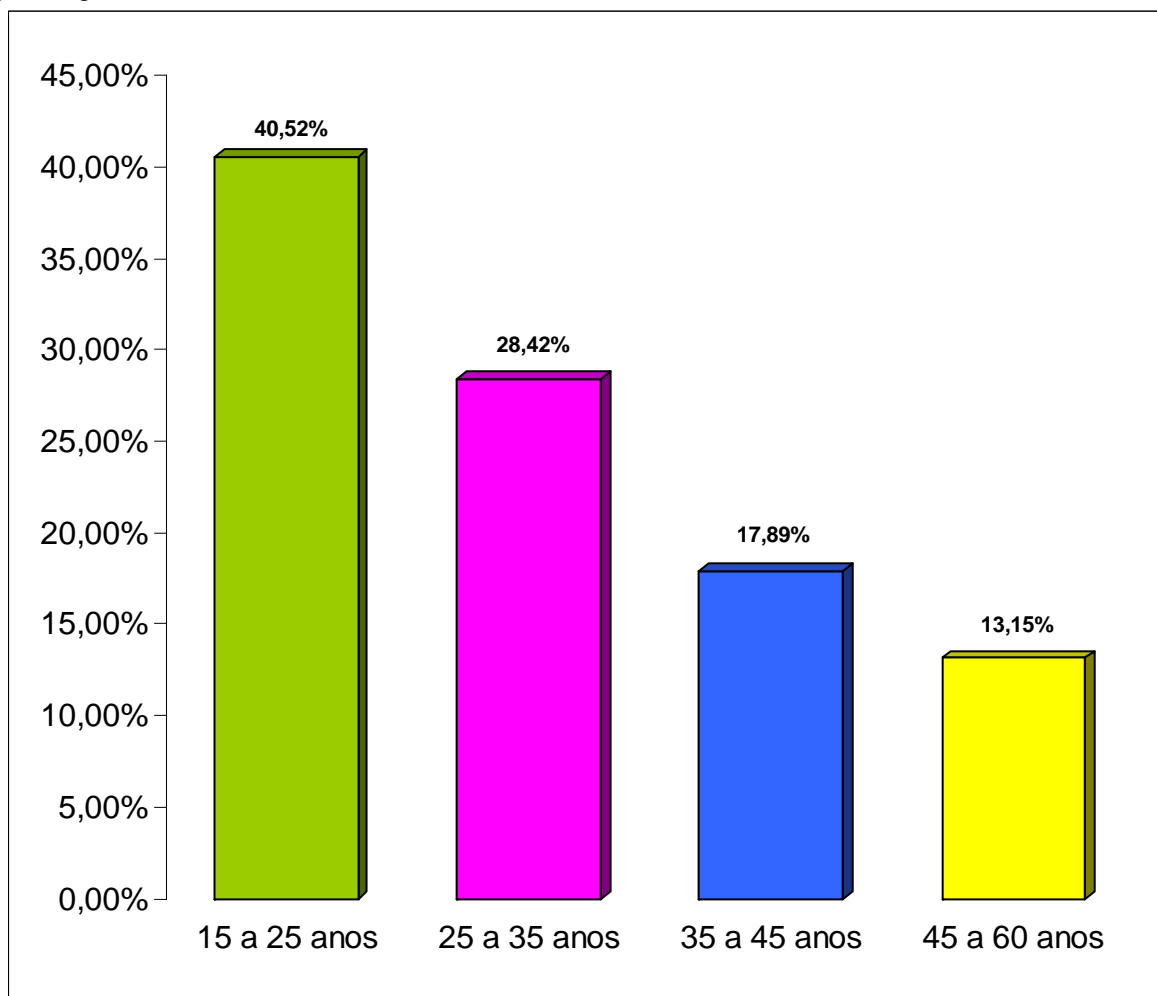
5.2. Gráficos sobre o perfil do respondente, levando-se em conta as variáveis: gênero, idade, grau de escolaridade renda familiar e habitação.

Gráfico 3-questões demográficas- gênero - entrevista realizada em Santa Maria em julho/agosto de 2005



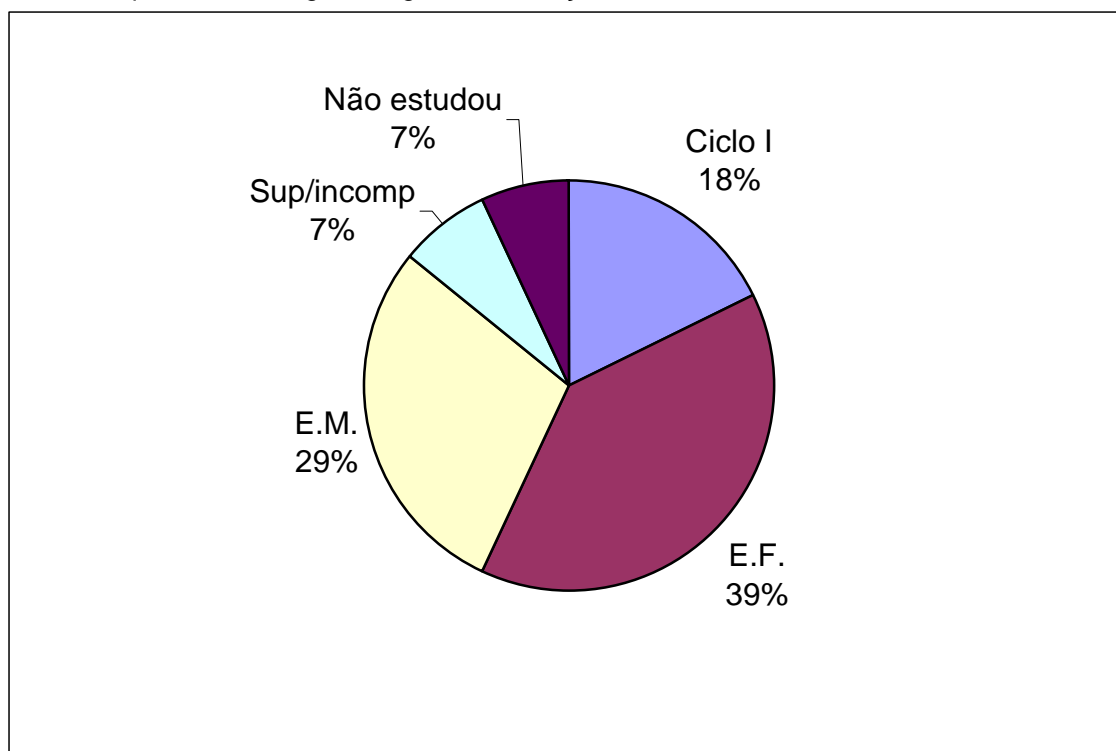
Se observada a relação de gênero, a maioria é de mulheres (53,15%) sobre os homens (46,84%), fenômeno já detectado desde sua formação, segundo dados do Correio Brasiliense, de maio de 2005.

Gráfico 4- questões demográficas - idade - entrevista realizada em Santa Maria em julho/agosto de 2005



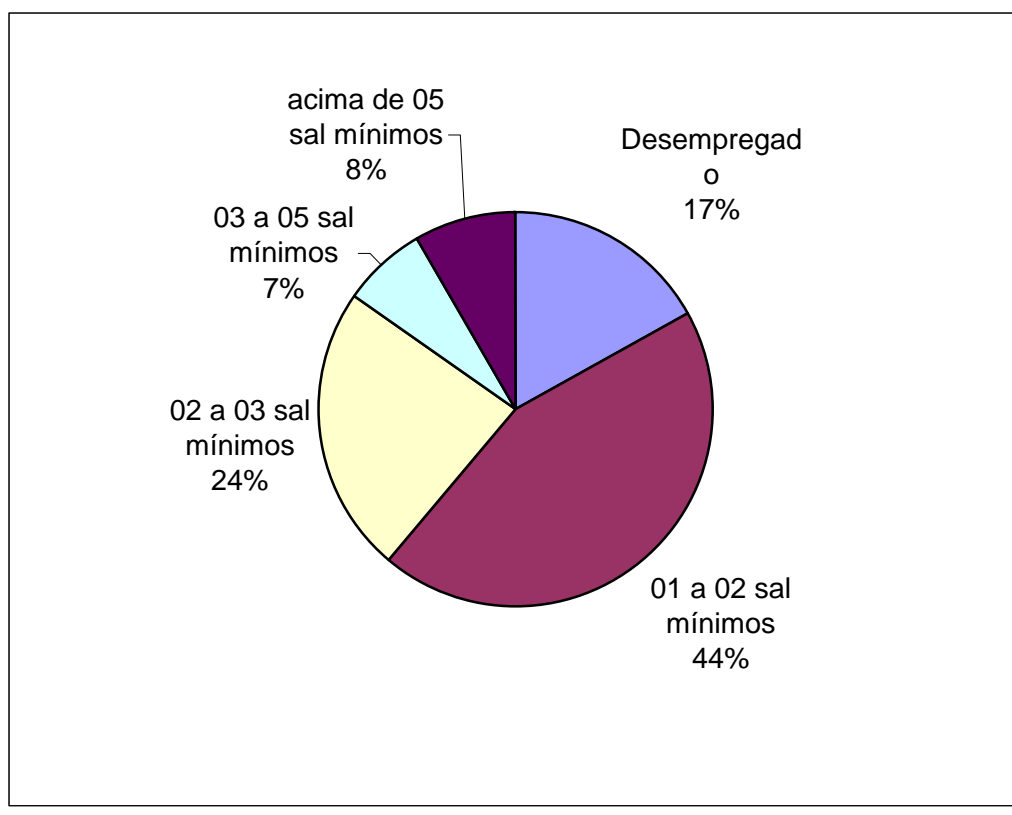
Com relação à **faixa etária**, a população que começou bastante jovem – segundo o Correio Brasiliense em 1991 mais de 58% dos moradores de Santa Maria tinham menos de 19 anos dá sinais de envelhecimento. Porém, de acordo com a pesquisa de campo, feitas com as cento e noventa pessoas cerca de 40,52% estão na faixa de 15 a 25 anos, o que mostra uma demanda de jovens bastante significativa, que interferirá certamente na escolha de opções de lazer.

Gráfico 5- questões demográfica- grau de instrução - entrevista realizada em Santa Maria



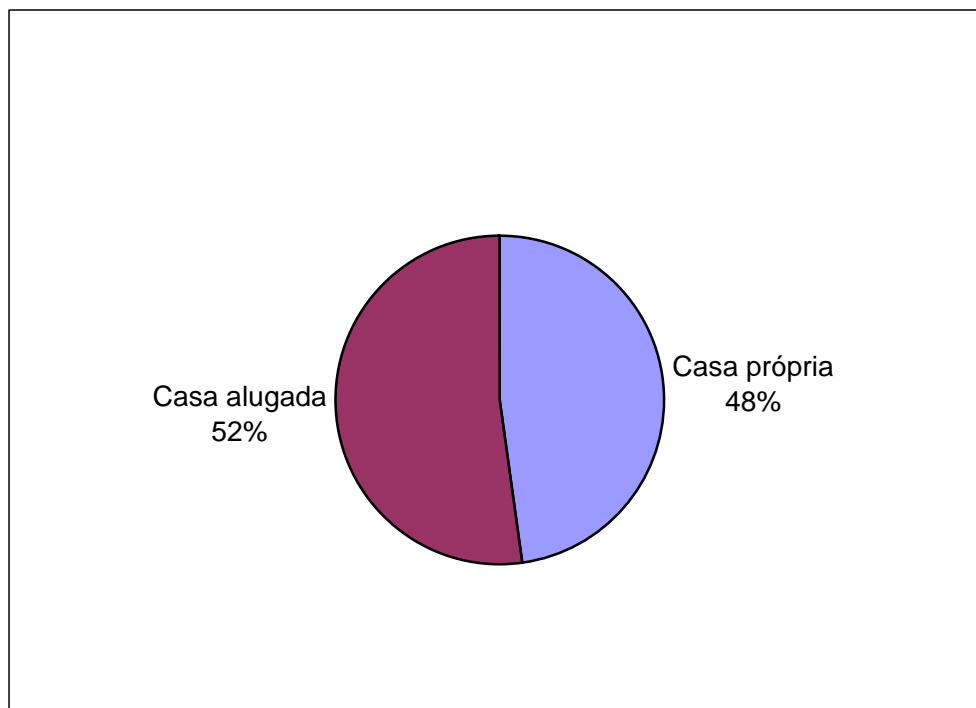
Com relação à **instrução e renda familiar**, pode-se concluir, pelo gráfico 5, que, mesmo para a maioria dos entrevistados que possuem Ensino Fundamental completo, as oportunidades de emprego para a maior faixa etária, que são de jovens entre 15 e 25 anos, proporcionam salários que fazem, na questão sobre renda familiar, variar entre 01 a 02 salários mínimos (Gráfico 6), o que evidencia precariedade na qualidade de vida quanto aos seus aspectos básicos, o que se dirá em recursos para o lazer.

Gráfico 6 - questões demográficas- renda familiar - entrevista realizada em Santa Maria em julho/agosto de 2005



Quanto a o gráfico 6 - de renda familiar observou-se que a maioria 44% dos respondentes ganha entre 1a 2 salários mínimos, sendo respondentes de baixa renda, e esses não tem dinheiro para ir até os clubes que estão localizados na dentro da extensão territorial de Santa Maria –DF, mas fora do alcance da população da cidade que ganha de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos por mês; além de pagar ônibus, a entrada também é paga , ficando difícil o acesso para os respondentes da pesquisa.

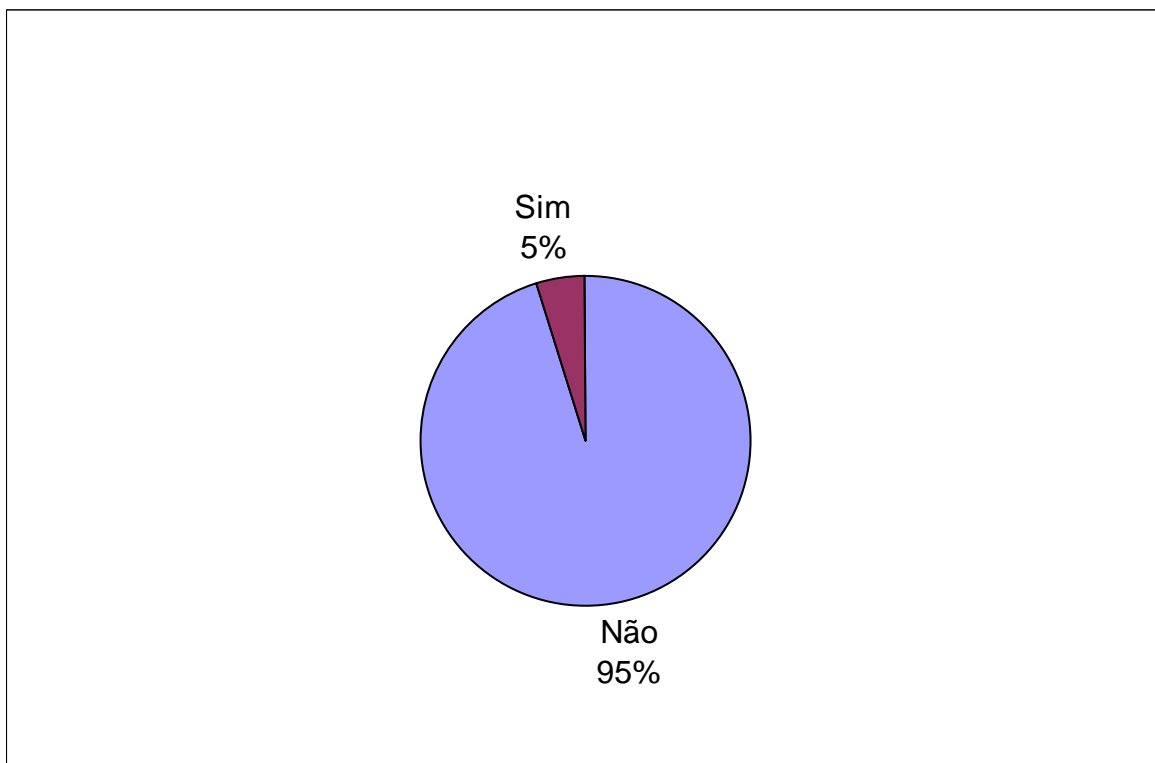
Gráfico 7 - questões demográficas sobre habitação entrevista realizada em Santa Maria em julho/agosto de 2005



Ao analisar os gráficos de renda familiar, habitação, pode-se observar que a cidade de Santa Maria-DF tem uma renda baixa, pois a maioria recebe entre 1(um) e 2 (dois) salários mínimos e a maioria dos respondentes (52%) possui casa alugada o que seria mais uma fonte de despesas no orçamento mensal de cada família. Os 48% de respondentes que possuem casa própria na cidade de Santa Maria-DF, tiveram terras loteadas pelo governo, com a distribuição de lotes a preços acessíveis aos moradores ai já residentes. Deste modo, com baixos salários e despesas elevadas, os gastos com lazer estariam ainda mais comprometidos.

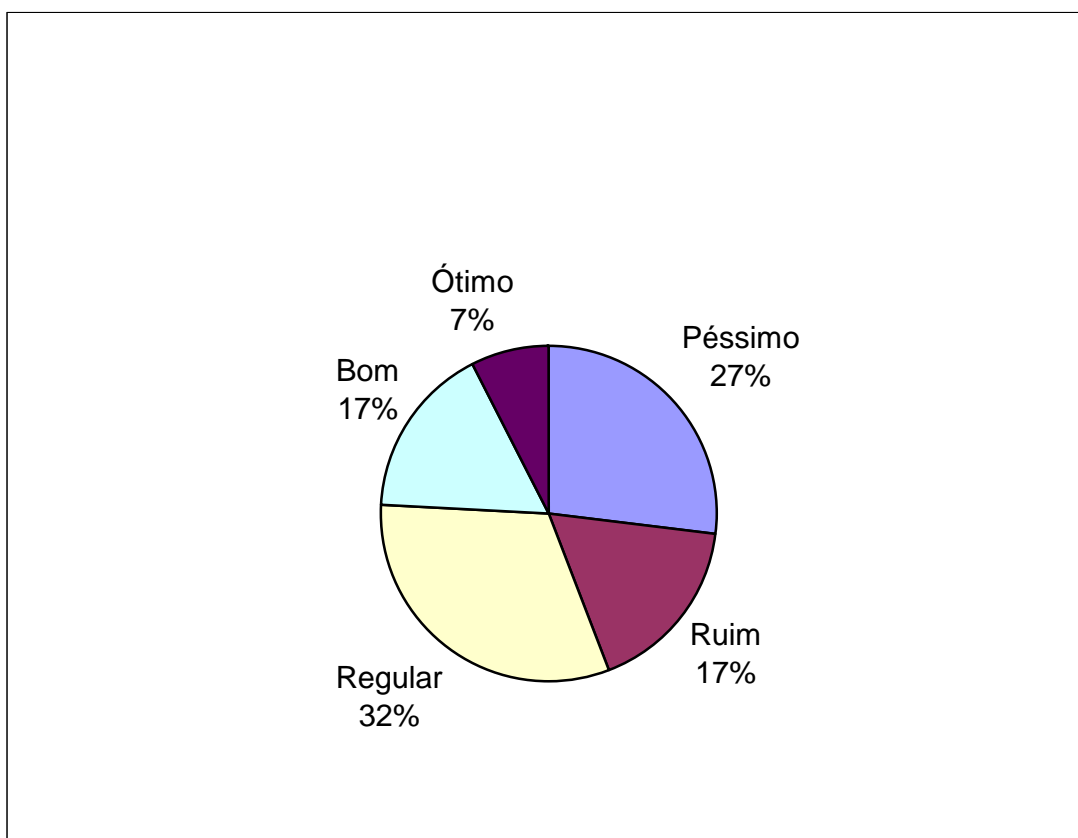
5.3.Gráficos sobre o Lazer em Santa Maria -DF

Gráfico 8 – questões sobre o lazer em Santa Maria (DF) em entrevista realizada em julho/agosto de 2005



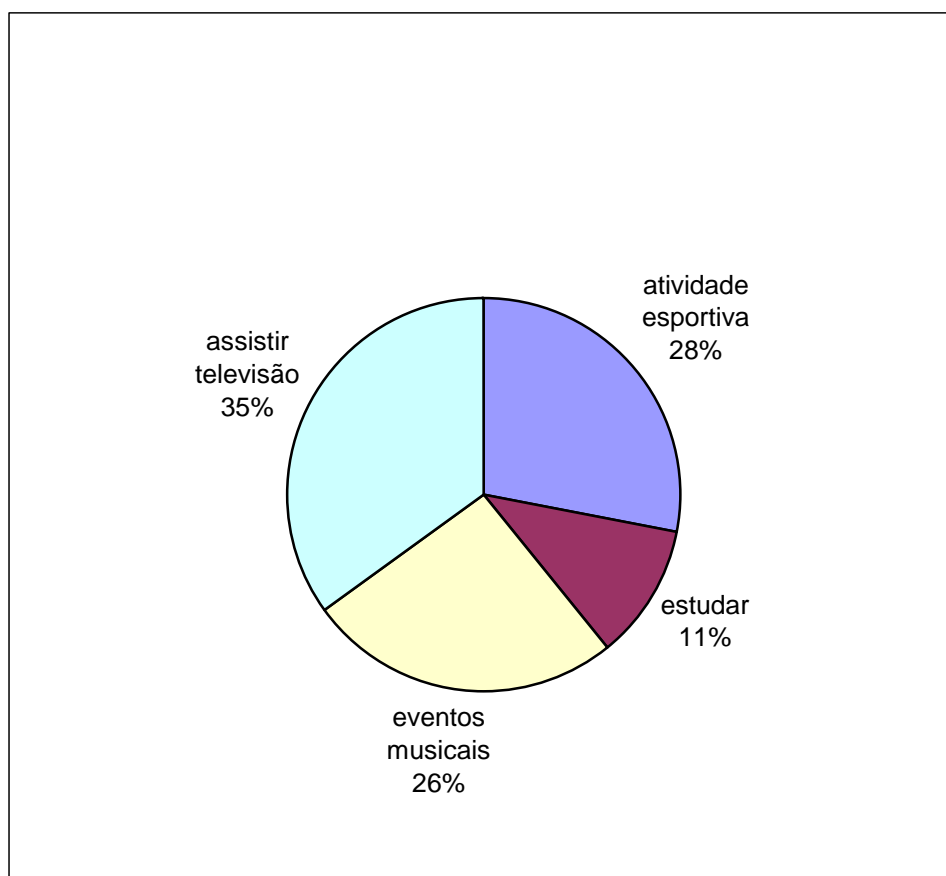
Santa Maria-DF não oferece muitas áreas de lazer. Com uma população de aproximadamente 120.000 habitantes as opções de lazer são poucas, totaliza-se: 3(três) praças, 6(seis) quadras poliesportivas, 5(cinco) kit malhadinho,1(uma) pista de Skate ,10(dez) campos de futebol muitos deles sem grama e sem condições de uso.Devido à quase escassa área de lazer da cidade, os moradores vêm ao “Plano Piloto”, e esses tem Brasília como status referencial de lazer, já que foi considerada umas das melhores em qualidade de vida.

Gráfico 9 - questões sobre o lazer em Santa Maria (DF) em entrevista realizada em julho/agosto de 2005



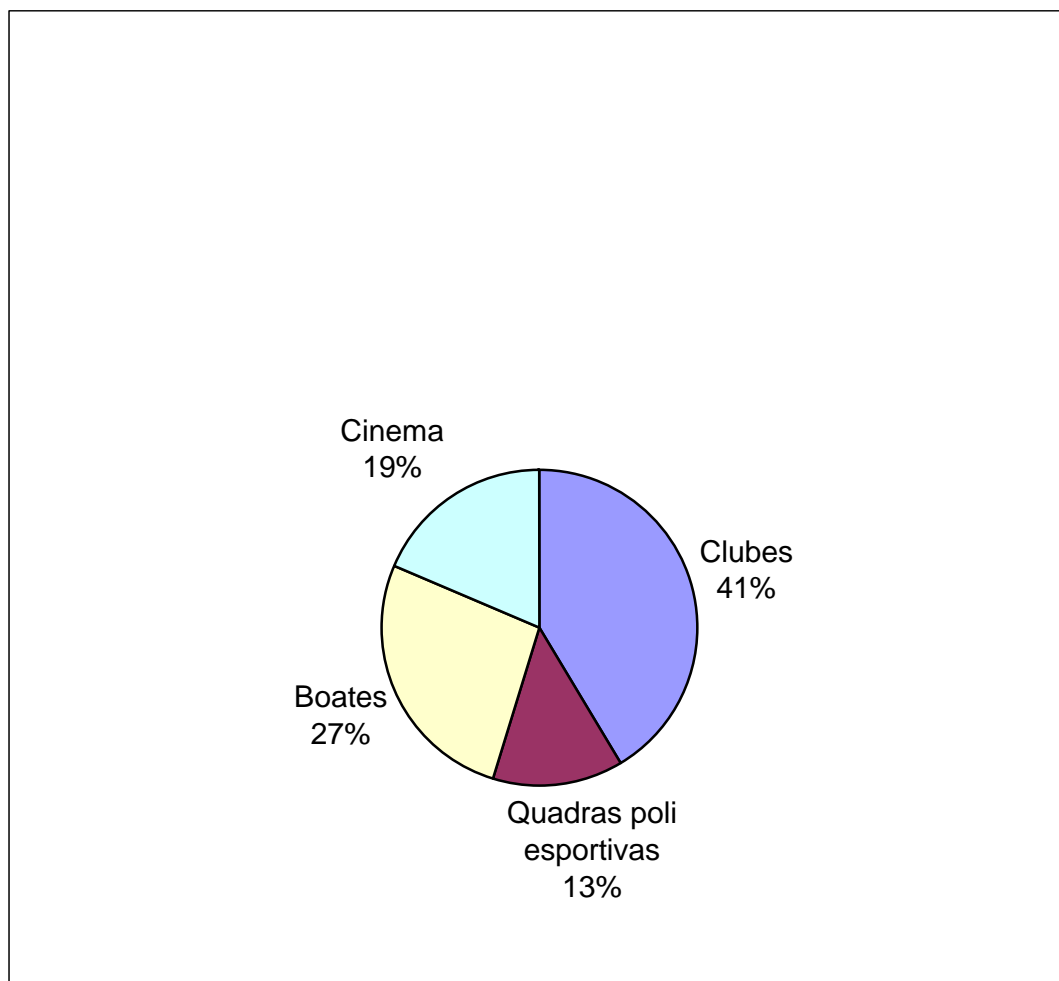
Verifica-se que as opiniões em relação à qualidade de lazer em Santa Maria variam em Regular (32%), Péssimo (27%), Ruim (17%), sendo que Bom e Ótimo ficam juntos em 24%, o que revela um grande descontentamento.

Gráfico 10- questões sobre o lazer em Santa Maria (DF) em entrevista realizada em julho/agosto de 2005



Observa-se que, assistir televisão, foi a alternativa optada pela maioria dos respondentes como forma de ocupar o tempo livre, sendo este meio de comunicação utilizado para o “descanso”, nos momentos de entretenimento, o que poderia ser modificado se houvessem formas alternativas de lazer .

Gráfico 11- questões sobre o lazer em Santa Maria (DF) em entrevista realizada em julho/agosto de 2005



O resultado foi que, a grande maioria os entrevistados, sente a falta de um Clube Comunitário (41%), na verdade um Centro de Lazer, dentro do perímetro urbano, com fácil acesso a toda a população. Local possa atuar como um centro agregador de vários tipos de atividades, desde as esportivas passando pelas culturais e por que não dizer as de cunho social, com proposta de ser gerido pela própria comunidade, auxiliada por alguma equipe do meio acadêmico e bancado pelo Poder Público, no que cabe às questões referentes à legalidade e verbas. Pois, segundo José Vicente de Andrade, “as preferências pessoais, por tipo, modalidades e formas de lazer e de repouso devem ser respeitadas pelos planejadores e gestores das políticas e das instituições o setor” (Andrade 2001,p 57).

Nesta monografia, pôde-se abarcar um certo número de variáveis, mas, com certeza, estas poderão ser ampliadas, pois, o presente trabalho visa apenas uma amostragem, o que tentará delinear a idéia do **Lazer Cidadão**, como recurso de melhora da qualidade de vida para uma população já tão sofrida pelos percalços econômicos enfrentado em seu dia-a-dia.

Estes elementos conjunturais de diferentes repertórios culturais integram o conjunto de instrumentais básicos de lazer e entretenimento, de cultura e arte, de desporto e repouso que devem ser analisados com diligência e objetividade, para que se evitem dispersões de esforços ou se uniformizem ações de natureza diferentes, e talvez, contraditórias. (Andrade 2001, p. 58)

Passa-se, agora, a analisar o cruzamento de dados obtidos a partir dos 190 questionários aplicados à população da Região Administrativa de Santa Maria (DF.) tendo em vista as variáveis abaixo:

Tabela 01 – Cruzamento de dados entre idade e opções de lazer

	15 A 25 ANOS	25 A 35 ANOS	35 A 45 ANOS	45 A 60 ANOS
CLUBES	39,5%	38,46%	44,11%	21,73%
QUADRAS	30,86%	30,76%	26,47%	47,82%
BOATES	14,81%	17,3%	11,76%	13,04%
CINEMAS	11,11%	13,46%	17,54%	17,39%

Gráfico 12- cruzamento de dados entre idade e opções de lazer preferidas em entrevista realizada em julho/agosto de 2005 em Santa Maria (DF)

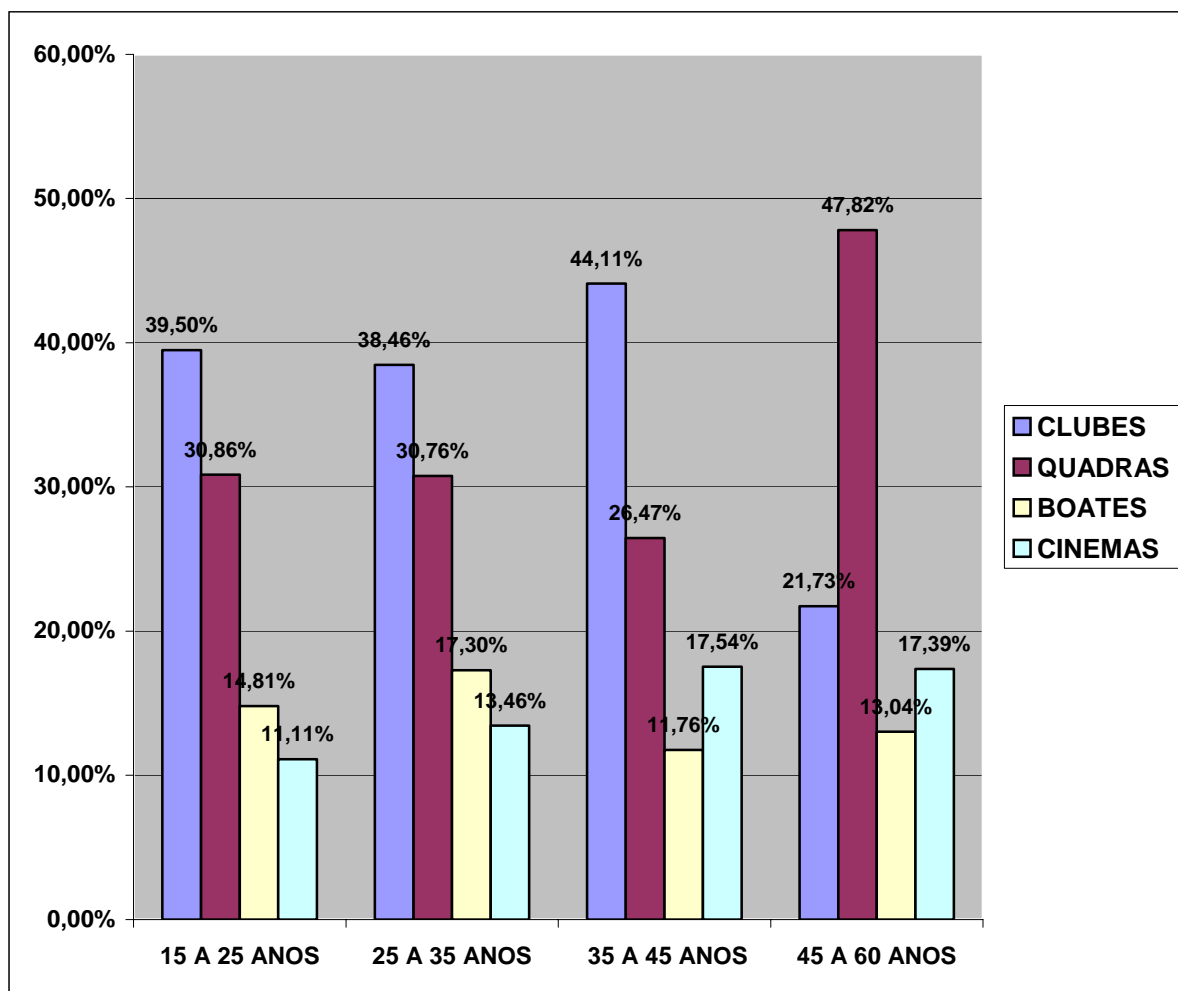


Tabela 02 – Cruzamento de dados entre gênero e opções de lazer

	FEMININO	MASCULINO
CLUBES	38,38%	50,54%
QUADRAS	16,16%	21,97%
BOATES	21,21%	18,68%
CINEMAS	24,24%	8,79%

Gráfico 13 – cruzamento de dados entre gênero e opções de lazer, em entrevista realizada em Santa Maria em julho e agosto de 2005.

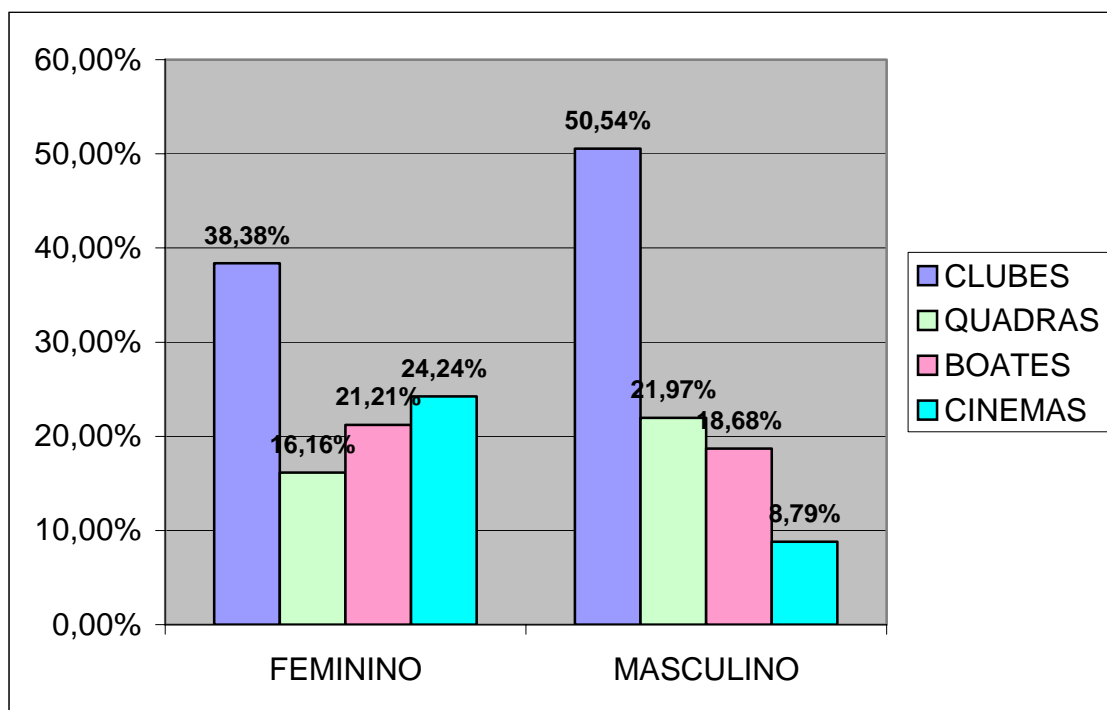
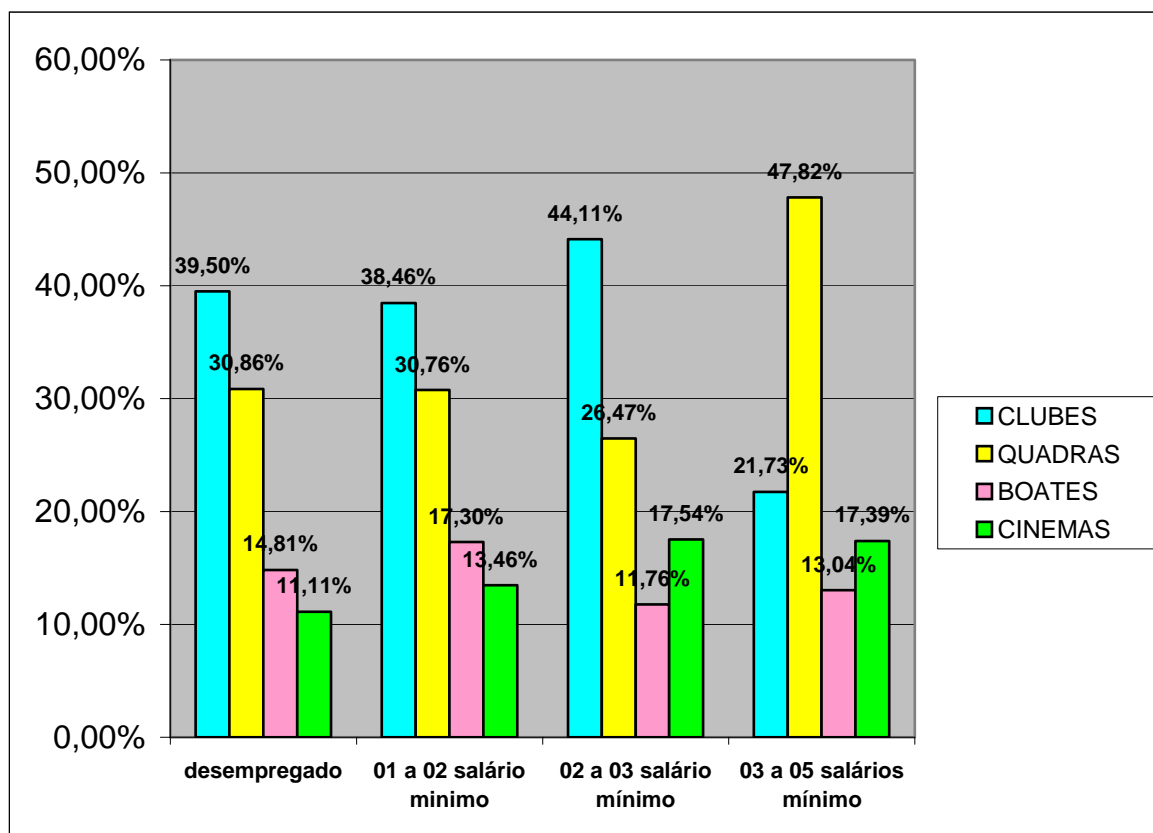


Tabela 03- cruzamento de dados entre renda familiar e opção de lazer – realizada em entrevista feita em Santa Maria no período de julho e agosto de 2005

RENDA

	desempregado	01 a 02 salários mínimos	02 a 03 salários mínimos	03 a 05 salários mínimos
CLUBES	39,5%	38,46%	44,11%	21,73%
QUADRAS	30,86%	30,76%	26,47%	47,82%
BOATES	14,81%	17,3%	11,76%	13,04%
CINEMAS	11,11%	13,46%	17,54%	17,39%

Gráfico 14- cruzamento de dados entre renda familiar e opção de lazer – realizada em entrevista feita em Santa Maria no período de julho e agosto de 2005



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os pressupostos teóricos e a pesquisa de campo apresentados na presente monografia, verificou-se que o **objetivo geral** que envolvia aplicar ***o conceito de Lazer como forma efetiva de elevar a qualidade de vida das populações periféricas das grandes cidades***, e que segundo Dumazedier, é propiciadora de uma vida em comunidade mais atrativa e rica oferecendo possibilidades de integração dos diferentes agrupamentos recreativos, culturais e sociais, após extensa análise teórica e levantamento de dados sobre o tipo de lazer “oficial”, chegou-se à conclusão que as formas de Lazer oferecidas pelo poder público nas comunidades periféricas mostraram-se aquém das necessidades apontadas pelos moradores, levando-se em consideração, para chegar-se a esta conclusão, conceitos como Trabalho, Turismo e Lazer.

Para chegar ao **objetivo específico**, qual seja, ***o levantamento das necessidades apontadas pelos respondentes de Santa Maria, relativas à falta de opções de lazer no local***, recorreu-se à amostragem de um universo referente a cento e noventa questionários do tipo fechado realizados com moradores da Região Administrativa de Santa Maria (DF), escolhida como representante da população periférica de Brasília, por apresentar um fato peculiar à sua formação, pois em 1989, o projeto da cidade foi elaborado para atender as famílias que viviam em invasões em todo DF e criada em 1993, pelo Decreto Lei nº. 14.604/93, assentou numerosas famílias de baixa renda, vindas de invasões, principalmente do Setor Sul do Gama, e de fundos de quintal.

A **hipótese** levantada de que seria provavelmente dentro de uma área periférica de uma grande metrópole, que ***a aplicação do Lazer enquanto função de desenvolvimento*** melhor se adaptaria, pois sendo uma área de formação complexa e apresentando inúmeros problemas conjunturais e

estruturais, esta seria a possibilidade de integração da comunidade, através do resgate da *cidadania*, reivindicando-se a adoção de Políticas Públicas adequadas por parte dos órgãos governamentais. Apresentaram-se, para tanto, gráficos, tabelas, com as devidas interpretações e análise dos dados, aliando-se a um prévio levantamento bibliográfico sobre temas relacionados ao *Trabalho*, *Turismo* centralizados no conceito de *Lazer*, em um contexto social e histórico, sendo exaustivamente vasculhado por vários autores, que discorrendo sobre o tema em questão, levantam problemáticas para se entender a complexa relação do homem com a sociedade atual.

Faz-se, então, necessário introduzir questões relevantes ao processo de formação das periferias, em geral, ou seja, as características particularizadas para o caso em estudo: a Região Administrativa de Santa Maria (DF), procurando entender o impacto social produzido no macro pela estrutura da realidade social, política, econômica e cultural do país e, por outro lado, entender esses reflexos para a comunidade em questão.

Trata-se, portanto, de entender as necessidades que precisam ser atendidas prioritariamente, é claro que, os serviços básicos como moradia, saúde, educação e trabalho são precários como enfatizou a pesquisa de campo, mas o Lazer deve receber um enfoque diferencial, e não ser encarado apenas como um artigo de luxo, mas sim, uma possibilidade real de fonte de liberdade e realização pessoal, e integração da Comunidade, enquanto corpo organizativo dos anseios da população, no caso a periférica. Portanto, a grande maioria dos entrevistados, residentes em Santa Maria, reclama da falta de um Clube Comunitário, um Centro de Lazer, dentro do perímetro urbano que atue como centro agregador de vários tipos de atividades, desde as esportivas passando pelas culturais e sociais.

No estudo realizado através dessa monografia, abarcou-se um certo número de variáveis para se entender a realidade trabalhada, mas, com certeza, poderá ser ampliado, pois este trabalho contém apenas uma pequena

amostragem. Porém, o principal objetivo é tentar definir a idéia da elaboração de um **Projeto** que poderia ser intitulado **Lazer Cidadão**, que foi apresentado em discussão com algumas pessoas da comunidade como forma tentar solucionar a separação entre O Lazer e o pleno desenvolvimento da pessoa enquanto Cidadão consciente de seus direitos. Tal projeto deveria ser auxiliado por equipes do meio acadêmico, e bancado pelo Poder Público, no que cabe às questões referentes à legalidade e verbas, e gerenciado pela própria comunidade. Por esse motivo, a Região Administrativa de Santa Maria no DF, foi a escolhida, pois já detêm em seu histórico mutirões e atividades feitas em grupo que permitiram e ainda permitem, através de suas associações de moradores, continuar reivindicando melhoria das condições de vida em diversos aspectos, inclusive o direito ao Lazer, exigindo a aplicação de uma política de lazer que se faz necessária e urgente. Essa orientação deverá ser definida por parâmetros teóricos e ações estratégicas, que deverão permitir não apenas o lazer enquanto elenco de atividades, mas promover a vida em comunidade, o que parece caracterizar-se como a única forma de tentar se estabelecer alternativas que realmente promovam o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

Referências Bibliográficas

ADÃO, Kleber do Sacramento. **Formas arquiteturais e simbólicas dos espaços de lazer na cidade mineira do século XVIII: as festas de Matozinhos na Vila de São João Del-Rey**. Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1996.

ALMEIDA, Rita de Cássia Miranda Jordão de. **História da dança de salão como prática de lazer no Rio de Janeiro - 1850/1914**. Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1996.

ALVES, Vânia de Fátima Noronha. **'Se essa rua fosse minha': a identidade cultural da rua de lazer em Belo Horizonte**. Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba, 1995.

ANDRADE, José Vicente de. **Lazer-princípios tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ARAUJO, Luis Cesar G. **Tecnologia de Gestão Organizacional**. São Paulo: Ed. Atlas, 2001

BACAL, Sarah. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003

BARRETO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 9. ED Campinas: Papyrus, 2000.

BASTOS, Maria I. Prado. **O Direito e o Averso da Consultoria**. São Paulo: Makron, 1999.

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2000

BRANDÃO, Carlos Rodrigues da Fonseca. **O espectro do tempo livre de Norbert Elias e Erick Dunning**. Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba, 1995.

BRUHNS, Heloísa Turini. **Lazer, trabalho e tempo: uma discussão a partir de Thompson e de Grazia**. Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1996.

_____. **Sobre o ideal clássico de ócio e lazer contemporâneo.** Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

_____. **Introdução aos estudos de Lazer.** São Paulo. Editora Unicamp, 1997

COSTA, Alice Hargreaves. **A significação dos jogos públicos na vida dos povos.** Revista Brasileira de Educação Física, v. 3, n. 30, Set/1946.

COSTA, Lamartine Pereira da. **Fundamentos do lazer e do Esporte na empresa.** In: _____ (org.). Saúde e exercício físico: atividade empresarial. Brasília: MEC, 1991.

DIAS, Reinaldo . **Sociologia do Turismo.** São Paulo:Atlas,2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2001

DUNNING, Erick e ELIAS, Norbert. **A busca da excitação no lazer.** In: _____. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1995.

ELIAS , Norbert. La société de cour (tradução francesa) Paris, Flammarion, 1985 (1ª ed. alemã 1969).

FINOCCHIO, José Luiz. **Trabalho, tempo livre e cultura física: aspectos do desenvolvimento urbano.** Dissertação de mestrado em Educação. Campo Grande: UFMS, 1991.

_____. O trabalho e o tempo livre. **Coletânea do I Encontro de História da Educação Física e do Esporte.** Campinas, 1994.

GEBARA, Ademir. **Tempo livre e meio ambiente: uma perspectiva histórica.** Coletânea do I Encontro de História da Educação Física e do Esporte. Campinas, 1994.

_____. **Concepções de tempo livre.** Coletânea do III Congresso Latino-Americano - ICHPER. Foz do Iguaçu, 1996.

_____. **Considerações para uma história do lazer no Brasil.** In: BRUHNS, Heloisa Turini (org.). Introdução aos estudos do lazer. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

IWANOWICZ, Josefa Barbara et alli. **As relações familiares de lazer ao longo da vida de idosos.** Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

LACERDA, Raquel P. Brum. **Um programa intitulado Bairros de Lazer, em Juiz de Fora - MG.** Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço - Cultura popular e lazer na cidade.** São Paulo, Brasiliense, 1984.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos de Lazer – um introdução.** Campinas: Autores Associados, 2002

MARIN, Elizara Carolina. O lazer e a noção de tempo no contexto rural. **Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física.** Curitiba, 1995.

MELO, Victor Andrade de. Relações entre Recreção/Lazer e Educação Física: notas históricas. **Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte.** Goiânia, 1997.

MENEZES, Maria Lúcia Pires. **Tendências atuais das migrações internas no Brasil.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil
Doutoranda em Geografia na Universidade Federal do Rio de Janeiro

MILANEZI, Jorgeta Z. e NASCIMENTO JÚNIOR, Antônio F. do. **Brincadeiras de rua na cidade de Bauru: preferencial ou contramão.** Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba, 1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Paulo Salles de. Primórdios da psicologia do trabalho: a contribuição de Lafargue. **Coletânea do II Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física.** Ponta Grossa, 1994.

_____. Veblen e a sociologia do lazer. **Coletânea do III Encontro Nacional do Esporte, Lazer e Educação Física.** Curitiba, 1995.

_____. Revisitar os clássicos - um convite aos estudiosos do trabalho e o não-trabalho. **Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física.** Belo Horizonte, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. ***Guia para administraciones locales: desarrollo turístico sostenible***. Madri: OMT, 1993.

PINA, Luiz Wilson. **Por uma reflexão sobre os espaços de lazer**. Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba, 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Maurício Roberto da. **Notas introdutórias acerca da história da supressão do lazer pela via do trabalho infantil no mundo amargo da cana-de-açúcar**. Coletânea do V Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Maceió, 1997.

VALENTE, Márcia Chaves. **Recreação e lazer: uma análise histórica do conhecimento com base em dissertações e teses**. Coletânea do II Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Ponta Grossa, 1994.

VEBLEN, Thorstein. **Teoria de la Clase Ociosa**. (tradução espanhola.) Mexico, FCE, 1966 (1ª ed. em inglês, 1899)

VERONEZ, Luis Fernando Camargo. **Autonomia e heteronomia no controle do tempo: a gênese no tempo do lazer**. Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Curitiba, 1995.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. **A relação lazer/trabalho e seu processo de constituição histórica no mundo ocidental**. Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1996.

ANEXO “A” - Questionário

Questionário aplicado aos moradores da RA de Santa Maria-DF

1- Há quanto tempo você mora em Santa Maria?

- a)Menos de um ano b)De 1 a 2 anos c)De 3 a 4 anos 4)Mais de 5 anos

2 –Qual é sua região de origem?

- a)Sudeste b)Sul c)Centro Oeste d)Norte e) nasci no DF

3-O que você faz no seu tempo livre?

- a)Assistir TV b)Atividades Esportivas c) Estudo d) Eventos/Musicais

4 – Qual é a sua percepção sobre o lazer oferecido na cidade de Santa Maria DF?

- a)Péssimo b)Ruim c)Regular d)Bom e)Ótimo

5- Na sua percepção quais os tipos de lazer deveriam ser criados na cidade de Santa Maria?

- a)Clubes b)Boates c)Festas d)Quadras poliesportivas
e)Cinemas f)Área para praticar esportes

6- Qual é sua Idade?

- a) 15 a 20 anos b) 21 a 25 anos c) 26 a 30 anos d) 31 a 35 anos
e) 36 a 40 anos f) acima de 40

7- Sexo

- a) Feminino b) Masculino

8- A casa onde você mora é:

- a) Própria b) Alugada

9- Qual seu grau de instrução?

- a) Não estudou b) Até a 4ª série c) 1º grau (até a 8ª série)
d) 2º grau (até o 3º ano) e) Superior

10- Qual é sua renda familiar?

- a) Desempregado b) até 2 salários c) de 3 a 4 salários
d) 5 a 6 salários e) mais de 5 salários

